

quinhentos & vinte tres com estas quarenta lancharas, em se recolhendo pera dentro do rio de Muar quasi sobre a noite ouue vista delles Duarte Coelho: o qual ya em hum nauio seu descobriu a enseada de Canchij China per mandado del rey dom Manuel: por ter sabido ser aquella enseada coufa de que sayam mercadorias ricas. A qual terra os Chijs chamã Reyno de Cacho: & os Syames & Malayos Cauchij China: a differença do Cochijdo Malabar. Mas desta feita o nam fez pelo que topou no caminho como logo veremos: & depois descobrio esta enseada sem afsetar pazes com o rey por ser morto, & dous filhos contendião sobre a herança: cõ a qual differença Duarte Coelho escapou da furia da guerra q̄ entam andaua entrelles, & o mais q̄ fez foy meter os padrões de seu descobrimẽto. Eo q̄ topou no caminho q̄ per esta vez õ tornou a Malaca, foy a ver vista dos lancharas de Perduca Raja: & sospeyrãdo ao que vinham, veo dar nõua a Iorge Dalboquerq̄. E primeyro que daly saissẽm ordenou dedar sobrelles: mã dando dom Sancho Anriquez seu cunhado a grã pressã cõ dez vellas. Elle em hũ galeam por capitam mór, Duarte Coelho em sua naueta, Anrique Lemme em hũa Galeota, Manuel de Berredo em outra: & Diogo Lourenço, Francisco Fogaça, Ioam de Soria, Afonso Luis, & Fernã Daluerez, cada hum em sua lanchara, nos quães nauios jriam atẽ dozentos homees. E por q̄ fossẽm mais des simulados, mandou dõ Sancho a Anrique Lẽme que elle com as lancharas se fosse cofendo com a terra pera tomarem a boca do rio, & elle com Duarte Coelho & Manuel de Berredo jriam largos ao mar: por q̄ tendo os imigos vista delles, parecerlheya q̄ erã nauios de mercado res, & perderiã o tẽto da terra cõ que os poderiã cometer mays a seu saluo. E tambẽ se elles quissẽm vir dar em Malaca, auia de ser cofendo se com a terra, & encontrãlos yã: & como õs acolheẽm em mar largo seriã mais se nhores delles. Anrique Lemme chegãdo à boca do rio Muar, deseioso de ganhar sã aquella honra: mandou hũa manchua que e hum pequeno barco, que entrãsse dentro no rio, & lhe fosse descobrir o que faziam as lancharas dos imigos. A qual manchua deu cõ outra espia delles q̄ tambẽ vinha descobrir a boca do rio: & com a mesma cobiça de Anrique Lemme de ganhar honra, õ da nõsã manchua deu na outra & ã tomou: em que ouue tirar e dambas as partes espingardas. Anrique Lẽme quãdo ouuio os tiros, parecendo lhe q̄ a sua manchua era tomada das lancharas dos imigos, entrou dentro no rio com aquelle impeto sem esperar por seu capitã: no qual instante hũa trouoãda q̄ estãua prenhe de vento, em elle entrando rãpeo tam fortemente que ante de ver as lancharas dos imigos ceçobrãram lãgo algũas nõsãs. E outras & a Galeota de Anrique Lẽme, com a furia do vento, foram dar entre armada dos mouros, que os ceçcãram logo: & no meyo do grande murulho do mar foram a mayor parte mortos, & algũs escapã

escaparam em hũa lanchára de Francisco fogaça que veyo de noyte, & o mais q̄ pode fazer cõ seus companheyros, foy desalagar a galeota dá goa & salvar alguũs. Vinda amenhaã quatro lancharas das dos jmgos õs vieram demandar: & como gente victoriosa pelejando, foram ter ao galeão de dom Sancho, pera mal doutros q̄ estauam em saluo. Porq̄ dom Sancho com desejo de vingança mandou Manuel de Berredo, em a sua galeota, & Francisco fogaça cõ sua lanchara por ter gente fresca, q̄ a outra q̄ escapou nam estaua pera isso: cuydando que podiam entreter os inimigos a nam sayrem do rio, & foram a morrer a poder delles por seré já muytos. E a elle dom Sancho & Duarte coelho que estauam largos ao már, fez lhe Deos merce virem em saluo pera Malaca. Porque com a cupaçam de peleja destes dous nam õs viram nem se vieram a elles: leixando la sesenta & tantos hómés affogados & mortos a ferro.

¶ Capit. VII. Como estando dous Sancho Anriquez no reyno de Pam, a buscar mantimentos, foy morto das lancharas de Bitam: & doutros de sastres que os nossos teneram com esta guerra que elles faziam a Malaca.

Dodo odamno q̄ os nossos recebiã nesta guerra era fauor a el Rey de Bintã: & daualhe tãto credito & estima, q̄ começou a cobrar entre os mour os vezinhos, a autoridade q̄ tinha perdida. De maneira q̄ sendo os mais destes nõs amigos & contrarios d'elle, mudouse lhe esta vótade cõ a mudança de sua fortuna: fazendo que el rey de Pam da cõsta de Malaca, sendo nõsso amigo, viesse a casar com hũa filha sua em odio nõsso: & teueram este casamento encuberto atẽ el rey de Bintam fazer algũa boa presa, como fez. Porque como estas lãcharas del rey de Bintam nam leixauam yir mantimentos a Malaca: ordenou Iorge Dalboquerque de õs mandar buscar per todolas partes. E por chegar entam da India Andre de Brito, a quem o gouernador dom Duarte de Meneses de ralicença que fosse áquellas partes fazer seu proueito, & elle trazia pera isso hũa não sua bem concertada: mandou Iorge Dalboquerque em sua companhia dous juncos que fossem todos tres a Siam, por ser hũ reyno muy abastado de arroz, & de todo mãtimento. Tãto que estas tres vellas forã partidas, cõ a mesma necessidade mandou dõ Sancho no galeã em que andaua, & outros dous nauios em sua cõpanhia, de q̄ eram capitães Ambrosio do Rego, & Antonio de Pina, ao porto do reyno de Pam. Que e na mesma costa de Malaca caminho de Siam por ser rey nõsso amigo: & que atẽ entam nos vinha do seu reyno tudo que nelle auia: sem saber como elle estãua a parentado em nõsso damno cõ el rey de Bintam. Dom Sancho pola necessidade em que leixãua

DECADA TERCEIRA.

Maláca, & se auiar mais prestes, tanto q̄ carregou o náuio de Ambrosi do Rego mandou q̄ se sayssse do rio de Pam, & o fosse esperar a hũa ilha a que chamam a pedra branca: & como o náuio de Antonio de Pina foy també carregado mandoulhe q̄ se sayssse do rio & o esperasse na barra. E parece q̄ assy auia de ser, q̄ espedisse de si as ajudas de sua vida: porq̄ ainda este náuio ná era posto na barra, quando sayrá trinta & cinco lanchas del rey de Bintam q̄ estauã pelo rio dentro postas em çilada. E assi se ouuerã com dō Sancho, que matará a elle & a seu jrmão dō Antonio, ambos filhos de dō Afonso Anriquez senhor de Barbacena, & com elles trinta Portugueses: somete dous grumetes q̄ leuarão por final de Victoria a Bintam a quinze de Noembro de quinhentos & vinte tres. E q̄rendo vir fazer outro tanto a Antonio de Pina: que era já em mar largo, posto q̄ o seu náuio era zorreiro por ser júco: elle a poder de vella lhe escapou cō grãde perigo. Cã vendo q̄ as lanchas lhe iam tomar a boca do estreito per onde auia entrar, q̄ de trauesta pouco mais de hũ tiro de besta: nauegou per cima das jllhas de Suria Raja, mais por escapar às lanchas q̄ por ter a nauegaçã segura. E foy dar consigo na Iaia no porto da cidade Agaçum, com que tinhamos comercio: de que a diante veremos o fim de sua fortuna por contar outro tal desastre q̄ aconteeo a Andre de Brito. O qual estando no porto do rio Siam carregado de mantimentos, & assy os dous juncos que dissemos q̄ forã em sua companhia: foy ter com elles Duarte Coelho, que ya da enseada de Cochij China, quando foy descobrir correndo à costa do reyno Choampa: E como era pessoa conhecida no reyno Siam, polas vezes que lá fora segũdo já escreuemós, achando Andre de Brito & os juncos quasi retidos pelos officiaes del rey, per maldades & cousas q̄ mouros nossos jmgos tinhã ordenado: elle os desempedio & se veyo cō elles pa Maláca. E por o seu náuio ser veleiro veyo esperalos à ilha a q̄ chamã Pulo Timã: onde lhe tinha dito q̄ os auia esperar. Però como elle stardauã, & elle soube aly da morte de dō Sancho, & a necessidade em que Maláca estaua, por lhe acodir partito se pera lá onde chegou a saluamento. Os júcos apartados danão de Andre de Brito, chegando donde Duarte Coelho se partira com a noua q̄ lhe deram da morte de dom Sancho, & també que as mesmas lanchas tinhã tomado a Andre de Brito em abril de quinhentos & vinte quatro, & mortos todos a espada como era verdade por se jr aly meter em Pam cō desejo de fazer algũ proueito: ná ouсарã de jr caminho de Maláca & tornarã se a Siam, a onde depois mesmo Duarte Coelho per mādado de Jorge Dalboquerque os foy buscar. Leyxando já outro desastre feyto em Maláca, q̄ foy virem as lanchas cō o fauor destas victorias hũa noite & matará a Simão Dabreu parente de Antonio de Brito q̄ estaua por capitã em Maluco: o qual com as necessidades q̄ tinha o mandou em hum náuio. E passando

muytos

muytos trabálhos & perigos naquella viagé q̄ fez, por ná vir p̄r o camin-
ho ordinario, mas per hū nouo q̄ elle descobrio per viada jlha de Burneo
que é ora muy nauegado polos nossos: vierā as lancháras hūa noite ter cō
elle a jlhetada das náos q̄ é defronte da cidade de Malaca obra de mil & qui-
nhentos passos. E posto q̄ elle cō treze homeés q̄ tinha em o nauio se defen-
deo a força de ferro: ná se pode defender ao fogo q̄ os mouros poserā a hū
jūco q̄ estāua despejado, q̄ forā trazer do porto da cidade por ser alteroso.
E tanto q̄ ō adjuntará ao costado do nauio, poseram lhe o fogo: & ō entre-
teuērā atē que ambos foram queimados sem auer na fortaleza que lhe po-
desse valler. Porq̄ naquelle tēpo nam auia nauio nōsto q̄ lhe podesse acodir:
por todos seré fora a buscar mantimentos pella costa, por a grāde fome q̄
auia na cidade. E dō Garcia Anriquez neste tēpo tambē era jdo a Bitā a to-
lher os mantimentos & fazer a guerra q̄ podesse: & elle veyo de lá cō dous
nauios perdidos & a gēte delles mōrta, per hū ardil q̄ teue Laxemena ca-
pitam mōr do mar del rey de Malaca, & foy per esta maneira. Auēdo pou-
co tēpo que dō Garcia Anriquez cunhado de Iorge Dalboquerque q̄ era che-
gado de Maluco, da viagé do qual áquellas partes a diante daremos conta:
polla muyta guerra q̄ el rey de Bitā mandaua fazer a Malaca & ná lhe lei-
xar vir mantimētos, que era a mayor guerra que lhe podia fazer: quis elle
Iorge Dalboquerque per o mesmo modo fazer lhe a guerra. E mandou dō
Garcia a Bitam cō sete vellas, tres nauios de gāuea, dous carauelões, hūa
lanchára, & hum calaluz, de que eram capitães elle dom Garcia, Roque
Coelho de Tanger, Garcia queimado, Ioam mōteiro, Lucas Rodriguez,
Ioam Esteueéz & Vasco Lourenço, em q̄ jriam atē dozentos hómēs, em q̄
entrauā muytas pessoas nobres. Chegādo dō Garcia á boca do rio de Bi-
tam, leixouse estar esperando que sayse Laxemena capitā del rey pera
pelejar com elle de fora, como lhe mandaua Iorge Dalboquerque, porq̄
dentrono rio era couisa jnpossiuel pela experiencia que tinha das estācas
com que estāua tapādo & retrocido, sem nauio de quilha poder entrar. E
quando Laxemena nam sayse que se leixasse estar no porto: como elle fa-
zia no estreito de Cingapura: & lhe tolhesse os mantimentos, & tomassem
os que viessem demandar o porto. Laxemena era affadigado del rey que
viesse pelejar com dom Garcia, ao que elle respondeo: Senhor com Portu-
gueses & nauios dalto bordo nam se pode pelejar, com as lancháras rāsas
como eu trago. Leixeme q̄ eu conheço esta gente por me ter custado fan-
gue: a boa fortuna anda ora contigo, eu te vingarey delles, & assy o fez.
Porq̄ logo na entrada do rio em hū cotouello q̄ ō encobria, mandou adjū-
tar das suas lāchares, & cobrio ās tanto de rama que pareciam aruores do
māto, a que as visse de longe, & feita esta encuberta mandou duas man-
chuas q̄ viessem esbōbardear os nossos. Dom Garcia quando as viotam

atreuidas, mādou os dous caruelões trazellas, as quaes fingindo temor se forá recolhendo pera dentro, & os caruelões cō açodamēto de as tomar, nã ouuiã os sinaes dos tiros q̄ lhe dō Garcia mandou tirar por final q̄ se recolhessem. Mas parece q̄ aquelle era o seu derradeiro dia: porque sayo Laxemena tá prestes & viuo no remo q̄ primeiro q̄ ellas fizessẽ volta às tomou. Dō Garcia quãdo as vio tras por da vista pelo rio dētro, mādou a Ro q̄ Coelho & a Garcia Queimado q̄ fossem tras elles, mas nã fizerã tá pouco em escaparẽ: porq̄ como o rio todo estãua cheo de tranquia & empedimento pera nauios grandes nam entrarẽ forá dar em seco: & ouuerã de ficar aly, se a marej nã viera tá açodada q̄ os saluou. Vendo dō Garcia este maõ principio, & q̄ nã era esta a sua ora: tornouse pera Malaça.

Capitolo. VIII. Dalgũas cousas q̄ os nossos passarã na ilha da Iaua, em q̄ alguũs perecerã per traições de mouros: & do q̄ Simão de Sousa & Martim Correa fizerã na ilha de Bãda, onde acharã Martim Afonso de Mello Jusarte em guerra com os naturaes: & como depois cada hum se partio a fazer suas viagens por razã de seu proueito.

Primero q̄ entremos nas cousas de Maluco, de caminho iremos contãdo algũas q̄ passarã os nõssos q̄ lãgrã: & assy em Bãda a fazer comercio da maça & nõz q̄ ella té: & começaremos no que aq̄ceo a Antonio de Pina q̄ ainda e parte dos defastres de Malaça. O qual escapãdo das lãcharas de Laxemena, & atreuessãdo per cima das ilhas de Suria Rãja (como atras escreuemos) veõ dar consigo na Iaoã no porto da cidade Agacim, q̄ e das mais celebres que ella té: onde cõ elle veõ tẽr Simão de Sousa & Martim Correa que yã caminho de Banda, per o qual souberã a morte de Dom Sancho & os trabalhos q̄ elle passou. Auẽdo sete ou oito dias que Antonio de Pina chegara, & como os Iaos e gẽte atreçoada quiserã fazer outro tãto à nãõ de Martim Correa, vindo ante menhã seis lãcharas, tres de hũa parte & tres doutra & cometeram entrar nella. Mas quãdo acodio Martim Correa q̄ as lançadas os fez apartar. Lançarã o feito a zõbaria, dizẽdo, q̄ mal recebiam a gẽte q̄ lhe trazia mãtimentos. O q̄ Martim Correa desimulou & disse q̄ comprar & vender nã se fazia ante menhã: q̄ se alcuãtaria mais o solentã o faria, & assy o fez, nã consentindo q̄ entrassẽ dentro semente a bordo. Partidos elles, chegou hũ homẽ Portugues em hũ paraõ, cõ hũa carta a elle Martim Correa, de Manuel Botelho escriuam de hũ nauio: q̄ estãua mais abaixo em outra cidade per nome Surubaya. O qual nauio era de duas pessoas, de Iorge Soãres de Brito, & de Cristouã Soãrez vindos de Malaca, fazer aly seu proueito. Na qual carta elle Manuel Botelho lhe dezia como per hũa escrãua sua, souberã q̄ se armauã certas lancharas pera jr dar sobrelles: porisso q̄ teuessẽ ten

to em sy ou se partissem se já estauã prestes. Cõ o qual recãdo Martim Cor-
 reã se foy logo a Simão de Soufa: & por já estãrem apercebidos & nã se pó-
 ré em risco do q̄ podia succeder, se partirã ao outro dia pa Bãda, õnde era sua
 viagé. Ao seguinte dia, ou seria estas do auiso ou outras, tanto q̄ virã parti-
 dos os nõs nauios como gēte magoãda q̄ perdera aq̄lla presa: saltarã
 cõ Antonio de Pina q̄ estaua apouentado em terra, & õ matarã, com dez
 ou doze Portugueses. E depois vierã tomar o seu nauio cõ quãto tinha: assi
 que fogindo de tãtos perigos nã pode fogir aq̄lle da morte q̄ lhe estauã li-
 mitada na Iãuã. E Manuel Botelho dando auiso aos outros, nã õ teue cõfi-
 go, ou ao menos os senhorios delle, q̄ andauã em terra muyto descãfados
 em Surubayã, onde també forã mórto & em sua companhia hũ fidalgo
 per nome Fernã da Silua cõ outros seis ou sete Portugueses. E querẽdo al-
 guũs para õs nesta reuolta vir ao nauio polo tomarẽ: os q̄ ficarã nelle se de-
 fenderã muy bẽ, & fazẽdo se a vella pera Malãca chegarem a saluamento.
 Tornãdo a viagé de Simão de Soufa & Martim Corrẽa q̄ partirã de Aga-
 cã, temẽdo estas traicões chegarã a jlha Bãda a tẽpo q̄ derã a vida a Martĩ
 Afonso de Mello Iufarte. O qual estaua de fogo & sangue cõ os moradores
 do lugar Lãtor: q̄ ẽ da jlha Bãda onde se faz commercio da maça & noz. Por q̄
 sobre differẽças q̄ teuerã tinhã queimado hũ jũco q̄ aly fora tẽr, & elle estã-
 ua a colheito em hũa trãqueira em terra q̄ fizera de palmeiras que cortara:
 cõ as quaes acrescẽtou maior odio, por ellas serẽ aruores de seu mãtimẽto.
 E sobrisso fez també hũ jũco da madeira da ruores q̄ dauam noz, & doutras
 dos seus pomares de fructo: o qual mãdou a Maluco carregar de crauo. E a
 lẽ disso veu a sua gēte a tãta soltura q̄ tomãuã o mãtimẽto na praça sem
 os querer castigar: necessitados de õs nã quererẽ vender. Cõ õ que estãua
 em tanto rõpimento q̄ se recolheo a quella trãqueira: somẽte cõ sete Portu-
 gueses q̄ tinha consigo, & setẽta mouros Malayos que vierã pera a mari-
 ñhar o jũco q̄ lhe queimarã. Os quaes mouros estãuã já confederados cõ os
 da terra pera os matarẽ: posto que ẽra casados em Malaca. E quẽ aly leuou
 Martim Afonso, foy partir elle diãte de Pero Lourẽço de Mello & o foy es-
 perar em Pedir a fazer carga de pimenta, pera ambos da hyjrẽ a China: &
 Pero Lourẽço foy se pder nas jlhas q̄ já atrãdissẽmos. E vẽdo Martim Afõ-
 so q̄ o tẽpo da mouçã pera a China se passãua, pareceolhe q̄ Pero Lourẽço
 escorrera & seria ẽ Malaca, onde o elle nã achou, esteue aly perto de hũ an-
 no. No qual tẽpo Iorge Dalboquerq̄ mãdou a Dõ Rodrigo da Silua filho
 de Dõ Anriq̄ Anriqz cõ hũ nauio pa jrã Bãda & a Maluco: & gãrcia Cai-
 nho q̄ ẽra feitor de Malaca armou hũ jũco & fez hũa armaçã cõ elle Mar-
 tim Afonso pa jrã carregar de maça & noz. Chegados elles a Bãda veu aly
 tẽr dõ Garcia Anriqz q̄ vinha de Maluco, & por a necessidade cõ q̄ ficãua
 Antonio de Brito, Dõ Rodrigo se partio pa Maluco, onde foy morrer de

febres. E Martim Afonso ficou aly posto em odio cō a gente: & auia mais de oyro meses q̄ isto era passado quando Simão de Sousa, & martim Correa chegarã. Os mouros da terra q̄ õ tinhã posto em cerco, v̄do os dous nauios de Simão de Sousa, temêdo q̄ õs auia de castigar polo q̄ fizerã: primeiro q̄ elle tomasse o pouso da âchoragê, vierãse a elle & fizerã lhe queixume de Martim Afonso, dos males q̄ tinhã recebido: & elle tambem depois deu suas razões por õ nã terem por auctor daq̄llas differenças. Porê como cada hũ queria seguir seu parecer, depois ãs teuerã ambos por duas causas, a primeira por elle Martim Afonso q̄rer q̄ Simão de Sousa cō a sua gête tomasse emêda dos males q̄ os mouros lhe tinhã feito: o q̄ elle nã concedeo, porq̄ vinha a fazer comercio & nã guerra. E por esta causa depois de elle Simão de Sousa: estar aly, per desordees dalguus de sua cōpanhia os mouros lhe matarã sete Portugueses, em Lutatã onde elle estaua. Em q̄ entraua estas pessoas nobres, Martim de Lemos muy especial caualeiro, Frãcisco Veloso Ioã Vaz & Tome Diaz escriuães dos jũcos dos armadores, & de Martim Correa: o q̄ elle desimulou por saber q̄ a soberba dos nõsso o merecia, & cōprialhe ter a terra em paz & nã de guerra. E a outra causa da desauêça entrelles & Martim Afonso, foy q̄ Antonio de Brito q̄ estaua por capitã em Maluco, por a muyta necessidade em q̄ estaua: mandou Gaspar Gallo em hũ nauio que fora de dõ Rodrigo da Silua já falecido como dissemos. Pedindo a elle Martim Afonso que lhe mãdasse todos los mantimêtos que podesse auer de quaes quer nauios & juntos q̄ aly esteuessem de moradores de Malaca, & isto polla muyta necessidade, em q̄ estaua: mãdandolhe apresentar os poderes q̄ tinha del Rey de capitã daquela ilha Bãda. O qual Gaspar Gallo falece de febre em chegãdo, cō q̄ o nauio ficou vago, sem capitã: Martim Afonso lãcou mão d'elle dizêdo q̄ vinha a elle deregido: Simão de Sousa como tambẽ trazia prouisões do gouernador dõ Duarte de Menezes, porq̄ mãdaua q̄ elle fosse capitã mór de todos los jũcos, naos, nauios q̄ fossem ter a Bãda em quãto elle nella esteuesse: & aos capitães delles q̄ lhe obedecessem, quiserã tomar este nauio pera o dãr a seu sobrinho Francisco de Sousa, dizêdo q̄ elle Martim Afonso podia jr a Maluco em hũ jũco q̄ cō a vinda d'elle começou a fazer. Finalmente Martim Afonso de Mello como o nauio vinha deregido a elle por Antonio de Brito saber q̄ estaua elle aly auia tẽpo, ficou o nauio cō elle: & feita cada hũ sua fazêda Bastiã de Sousa se veo pera Malaca. Em cōpanhia do qual se vierã estes jũcos q̄ lá forã ter: hũ de Martim Correa q̄ elle em Bãda cōprou por vir nelle, & a sua não por deigo llos q̄ teue a v̄deo a Troillos de Sousa sobrinho de Simão de Sousa & outro jũco era de Martim Afonso de Mello, q̄ elle aly fez em lugar do q̄ lhe queimarã. Emãdou nelle Antonio Pessoa q̄ era feitor darmaçã q̄ elle tinha feito cō Garcia Cainho: & nos outros dous vierã Martim Pegãdo Deluas, & Bastiã Pegado. E Martim Afonso de Mello polo que lhe escreueo

Antonio de Brito da necessidade em q̄ estaua, & proueitõ q̄ se lá poderia fazer por a grãdenouidade q̄ auia de crauo, se foy pera elle em o nauio em que veo Gaspar Gallo: & estoutros se teuerã paixões na carga, muyto maiores trabalhos forã õs do caminho. Por q̄ o junco de Martim Pegado por ser pequeno & muyto carregado cõ o primeiro tẽpo se alagou, & somete el capará na chápana q̄ leuauã per popa tres ou quatro Portugueses q̄ nella forã ter a ilha Bachá: os quaes el Rey mádou a Antonio de Brito capitã de Maluco. E o jũco em q̄ ya Antonio Pessoa, chegou primeiro q̄ os outros a cidade de Agacim: & como os jáos estauã leuãtados polla morte de Antonio de Pina q̄ cõtamos, por emendar este mal fizerã outro tãto a elle, & tomarã o jũco assy como ya carregado. E outro tanto quiseram fazer ao de Bastiã Pegado quãdo aly chegou em cõpanhia de Simão de Soufa: & valeolhe cortar as amarras. Assi q̄ dos nauios q̄ partirã em sua cõpanhia, o feu & este cõ outro forã ter a Malaca, & o de Martim Correa deulhe hum temporal no dia da partida, & foy ter a tres ilhas de Bãda onde ouuera de ser morto polla gẽte da terra: & por euitar este perigo se despos a nauegar bẽ mal cõcertado & foy tẽr a ilha Ambõyno onde achou Martim Afonso. E como os mouros, q̄ elle leuaua entenderam q̄ nã yam pera Malaca, os mais delles lhe fogirá: & os outros q̄ ficarã arrombarã o jũco. Mas Martim Correa lhe acodio. E partidos daly chegarã a Maluco a doze do mes de Setembro do anno de quinhẽtos & vinte quatro: onde logo forã justicados os mouros q̄ arrombarã o jũco, & outros ficarã captiuos. Cõtamos esta reuõlta q̄ foy a primeira q̄ os nossos teuerã na q̄lla ilha de Banda, por mostradouras piores coufas q̄ entre os nossos passaram: mais causadas da cobiça do fructo q̄ ella da q̄ todos pretendẽ trazer, q̄ da desordẽ dos tẽporaes. Eas vezes permite Deos q̄ da semente da cobiça, se colhẽ os desastres do perdimento dos jũcos & da fazenda que nelles vay & o domno em cima.

Capit. IX. Como Cachil Mõlle jrmão bastardo de Cachil Daroes, q̄ andãua de gredado em vida del Rey seu pay: por q̄ seu jrmão onã consintia, na terra, deteminou de o matar, & elle cayo no laço. E do odio que el rey Almanzor tene a Cachil Daroez polo fauor q̄ tinba no sso.

PEra enfiarmos as coufas de Maluco, em quanto dõ Duarte gouernou a India: serã necessario tornar ao estado em q̄ leixamos Antonio de Brito capitã da fortaleza de sam Ioã de Ternate, & quando ã elle começou a fazer, q̄ foy o anno de quinhẽtos & vinte hũ (como fica a tras na fim do septimo capitulo do quinto liuro desta decada. A qual foy fundada cõ tanto prazer, como depois prosseguindo a obra de ude trabalho aos nossos: por ser officio do demõnio vrdir & tecer coufas pa se nã effectuar algũa obra ẽ seruiço de deos, & a primeira foi esta. Em vida del rey Boleife defuncto, pay do rey Ayallo menino q̄ entã viuia, anda

DECADA TERCEIRA.

andaua deſterrado hũ Cachil Mamólle ſeu filho baſtardo, jrmão de Cachil Daroëz: por traueſſuras & couſas per q̄ ſeu pay o láçara fora de ſy, & a eſte tẽpo eſtaua na jlha Geilolo. O qual vêdo q̄ ſeu jrmão Cachil Daroëz o nam q̄ria recolher, & q̄ por rezã do gouerno q̄ lhe a rainha entregára (como a trafeſcreuemos): & muyto fauor que tinha de Antonio de Brito, eſtaua tã iſento q̄ fazia pouca cõta delle & doutros homẽs principaes: começou ordenar cõ elles & cõ a rainha, per meyoſ q̄ pera iſſo tene, q̄ nam deuiã conſentir q̄ mais gouernaffe, porq̄ ya tomando tãta poſſe do gouerno q̄ ſe leuãtaria cõ o reyno. E iſto tambe reço cõ el rey de Tidore pay da rainha, q̄ nhũa outra couſa deſejaua: ſe nã deſtruir Cachil Daroëz, quãto mais via crecer a obra da noſſa fortaleza. E feita a torre da menage cõ muros & baluartes de pedra & cal & deſenſões q̄ elle nã çra coſtumado ver: via nelles a meſma morte. A rainha tãbẽ a conſelhada por ſeu pay, & arrependida do poder q̄ tinha dado a Cachil Daroëz: pareceolhe q̄ eſte ſeu poder auia de matar ſeu filho & deſtruir a ella. Finalmente foy o demõnio tecendo huũs ódios & foſpeytas deſte Cachil Daroëz: q̄ o jrmão Cachil Mamólle determinou de o matar, & nã ſem fauor & conſelho deſtas p̄cipaes peſſoas que lhe querião mal. Mas porq̄ elle iſto nã podia fazer a face deſcuberta veyo a Ternate de noyte muytas vezes: hũa das quacs elle meſmo foy morto muyto perto da noſſa fortaleza, A fama da ſua morte teue duas culpas na opiniam da gente, os q̄ queriã mal a Cachil Daroëz a dauã a elle: dizendo, q̄ foabera vir elle aq̄lle jlha de noyte, q̄ o mandar a fazer. Outros deziã q̄ as guardas q̄ vigiã, cuydãdo ſer algũa eſcuita: o fizerã, ſem ſaber que çra. A morte do qual, cauſou maior indignaçã cõtra Cachil Daroëz, & como elles ſabiã que todo ſeu poder & valia procedia de Antonio de Brito: determinarã de o matar a ferro ou cõ peçonha, como melhor podeſſem. E pera iſſo el rey de Tidore ordenou hũ banq̄te, o qual q̄ria dar por hõra de ſeu neto em Ternate em ſuas caſas, q̄ çrã perto da noſſa fortaleza: onde Antonio de Brito auia de ſer conuidado, da q̄l couſa elle foy auifado per Cachil Daroëz. Vindo o dia do banq̄te pa o qual çra chamado, el rey de Geilolo & todos los principaes deſtas jlhas em q̄ ſe ajũtuou grãde numero de gẽte: quãdo vierã chamar Antonio de Brito eſtaua elle lançado na cama cõ moſtra de hũ accidente q̄ lhe dera. E per os menſajeros del rey & da rainha ſe mãdou deſculpar: mãdãdo em ſeu lugar o feytoz Ruy Gagõ pera receber aq̄lla hõra, cõ que el rey de Tidore ficou em vãdo de ſeu propoſito. Paſſado o dia da feſta em q̄ a mais da gente ſe foy pa ſuas caſas, leixou ſe ficar el rey de Tidore: dizedo q̄ queria folgar algũs dias cõ ſua filha & ſeu neto, & as vezes õya viſitar Antonio de Brito, cõ moſtras de amizade. No qual tempo elle tinha boa guarda na fortaleza & tudo eſtaua a recãdo de ſimulando cõ o rey, atẽ que ſe foy bem triſte por ver que a obra crecia em mais fortaleza. Porem

este trabalho custou a vida a muytos, adoeccendo a gente com elle & cõ a variade dos mátimetos. & mais estando de baixo da linha equinocial. Entre as pessoas q̄ daq̄lla enfermidade morrerã: as principaes forã Ruy Gágo o feytor & ficou no seu officio Duarte de Resende q̄ era escrivã da feitoria. Estando as cousas neste estado entre Antonio de Brito & el rey Almanfor de Tidore, crecia o ódio cada vez mais & o credito de Cachil Daroéz: por q̄ elle era o q̄ sustentava nõssas cousas cõ que recebia muita hõrra delle Antonio de Brito, q̄ pera todos seus jmgos era hũa dôr sem paciência, a qual se cõuertia em damnarẽ a nõs no q̄ podia. De maneira q̄ comẽçarã de lhe fazer guerra a mais de simulada q̄ poderã: cõ mandar q̄ a gente costumada trazer mantimẽtos à praça nã õs trouxessẽ. Alẽ disto acõteceo neste tẽpo virẽ algũs juncos da jlha Banda à jlha Tidore a buscar crauo: cousa q̄ nã podiam fazer. Porque como esta jlha Banda estava de baixo do senhorio del rey de Ternate, erã elles obrigados a vir a ella & nã a outra parte: & assi estava assentado cõ el rey Almanfor q̄ õs nã auia de receber na sua jlha, & elle & elles em odio da nõssa fortaleza yã lã veder & cõprar. Antonio de Brito mandou se per vezes queyxar a el rey Almanfor, mas elle deu tã pouca por isso, q̄ ordenou Antonio de Brito de mandar lã hũa fusta pera dar cata a algũs juncos q̄ aly estauã: & q̄ achandolhe crauo que õ tomassẽ, ao qual feito foy Antonio Tauãres & por lingua Antonio Cabral. Na qual fãla parece q̄ se desmandou muito cõ que el rey ficou escandalizado: & muito mais por jrẽ dar cata a hũ junco que tinha tomado hũ pouco de crauo, em tempo q̄ a gente delle era em terra. E acõteceo q̄ com hũ tẽpo q̄ veyo subito a fusta foy ter a cõsta, & os mouros como viram os nõssos em terra matãram todos, & assi algũs escrauos q̄ remauã: o qual feito disseram a Antonio de Brito q̄ fora per mandado del rey. E mandou se q̄ixar a elle da morte daq̄lles homẽs & q̄ deuia mãdar castigar os q̄ tal obra fizerã: ao q̄ el rey respondeo com palavras mostrando ter disso muito pesar, & q̄ quanto aos autores de tal obra q̄ ahy os mandava pera delles tomar emenda. O q̄ Antonio de Brito ouue per hũ grande desprezo, por serẽ estes homẽs que mãdava muitos ciues: & q̄ elle por outros delictos tinha cõdenados a morte. Finalmẽte daqui se moueo q̄ Antonio de Brito assentou cõ Cachil Daroéz: q̄ era melhor fazer descubertamẽte a guerra a el rey de Tidore, porque ella faria q̄ nã profeguisse em taes obras cõ titulo de amigo, as quaes auia de vsar por ser muy manhoso em quãto nã fosse castigado. E pera se esta guerra fazer cõ melhor cõr: fez Antonio de Brito p̄ meyo de Cachil Daroéz ajutar el rey & a rainha cõ todos los principaes do reyno: & lhe preposesta injuria & dãno que tinha recebido del rey Almanfor, & assi outras cousas, q̄ todas erã sinaes de jmgio. Dadas per elle muitas razões & taes q̄ a rainha & todos los seus nã tendo que respõder encõtrairo: disserã q̄ a guerra se mo-

se mouia justamente, pois el rey Almanfor taes coufas consentia. E porem disse a Rainha, que ella & seu filho queriã jr estar primeiro á pratica cõ seu pay: per ventura cessariam estes mouimétos de guerra. A qual vista foy no mar onde Almanfor veo: & em lugar de paz cõsultarã como fariam guerra a fortaleza, do q̄ Cachil Daroëz, como homé que trazia escuitas nas coufas que se mouiam, contra nós foy logo sabedor. E o q̄ mais affirmou ser isto verdade, foy tolheré totalmente os mantimentos q̄ vinham á praça, de q̄ a fortaleza se mantinha: & nam se podia auer hũa galinha pera hũ doente a peso douro. Cachil Daroëz a que Antonio de Brito fazia q̄ixumes destas coufas, respõdecolhe: q̄ãte q̄o negociouieffe a mais mal, seu cõselho era q̄ lá cassé mão da Rainha & de lRey & ostrouesse á fortaleza & ostueffe nella em modo de refeés, em quanto a nã tinha acabada, & estaua tam pobre de gente como auia nella: & isto fosse logo ãte q̄ a rainha se acolhesse pa a serra onde tinha sabido q̄ se queria jr com todos os filhos. Antonio de Brito dando conta aos principães da fortaleza, posto q̄ ouue muytas duuidas sobre o caso: assentãram per derradeiro este ser o remedio mais seguro por nam morrerem todos a fome. Ordenado o dia q̄ isto auia de ser, escolheo Antonio de Brito quoréta ou cincoenta homeés: aos quaes mādou rodear as casas del Rey, & q̄ lá achariam Cachil Daroëz q̄ daria ordé como auia de trazer a rainha & el rey, & elle ya logo trazelles. Chegãdo os nōssos onde estaua el rey, sentindo a Rainha a gente, como molher culpada & q̄ receua algũa coufa se pós em saluo: leyxando os filhos, el rey & Cachil Daroëz & Cachil Tabarija q̄ era o menor. Aos quaes Cachil Daroëz nã consentio tocar algũ dos nōssos, dizendo, q̄ as pessoas reaes auiam de ser leuadas pelos de sua linhagē: & chegando a el rey cõ muyta veneraçã o tomou nos braços, & mandou a dous homeés fidalgos q̄ tomassem a seus jrmãos, & os leuarã todos tres ao collo. O rebate foi logo dado na cidade, & saindo cõ elles ja fora dos seus paços, chegou Antonio de Brito: & os leuou com aq̄lla mesma honrra & acatamēto. Postos em cima em hũ apouso da torre onde lhe estaua ordenada como a seu modo & como Rey q̄ era: foy tanta gente derredor da fortaleza, q̄ foy necessario a Antonio de Brito chegar a hũã janella, & per meyo de Cachil Daroëz lhe fez hũ razoamento, todo fundado no seruiço del Rey seu senhor & segurança de sua pessoa, & por assossegar o animo dalgũas pessoas que queriã meter aq̄le reyno em reuolta. E q̄ lhe lembrasse quanto el rey Boleife tinha encommedado a todos ã amizade dos Portugueses, & quanto procurãra a quella fortaleza que aly viam feita: a qual estaua toda offerecida com quantos Portugueses nella ouuesse ao seruiço del Rey, pera lhe defender seu reyno & estado de seus jrmigos. E que soubessem certo, que el rey estaua tam cõtente como nos braços de sua mãy, & assi seus jrmãos. Per este modo Cachil Da

roez como homé prudête lhe disse tâes cousas, com q̄ todos se tornarã pe-
 ra suas casas contêtes do q̄ era feito. E por mostra de mais segurãça da pes-
 soa del rey, Cachil Daroçz ordenou q̄ tres ou quatro pessoas nobres do ser-
 viço del Rey se viessem pera ó servirê, & q̄ nos seus paços lhe fizessem o co-
 mer, & pera seus irmãos: & de lá o traziã feito pera as pessoas q̄ o acostuma-
 uã fazer. Como Antonio de Brito teue este penhor, per cõselho de Cachil
 Daroçz, cõ trombetas mandou denũciar guerra cõtra el rey de Tidore: &
 prometer a qualquer homé q̄ lhe apresentasse a cabeça de hũ dos seus mo-
 radores q̄ lhe daria hũ tanto. E como aq̄lla gẽte ẽ belicosa & cobiçosa, foy
 tamanho o aluroço nelles de prazer, q̄ os mantimêtos pera os nõstros vierã
 logo á praça: & erã tâtos os saltos q̄ se faziam na jlha por ganhar o premio.
 q̄ em poucos dias mandou pagar Antonio de Brito, mais de seiscentos pa-
 nos. E alem desta guerra q̄ fazia a gente comũ em seus paraõs, mãdou An-
 tonio de Brito armar hũ náuio pera yr sobre o porto da cidade de Tidore,
 & lhe defender todolos mantimentos & cousas q̄ lhe yam de fora: a capi-
 tania do qual deu a Iorge Pinto da Silua. O qual estando prestes pera partir
 chegarã Martim Afonso de Mello Iufarte, & Martim Correa: q̄ como
 atras escreuemos ambos se adjuntarã em companhia pera vlr aq̄lla parte.
 Cõ aqual chegada Antonio de Brito deteue Iorge Pinto atẽ ver o q̄ faria
 pór nã yr soõ: esperando q̄ com estes dous capitães & gente q̄ traziam pode-
 ria fazer aguerra a Ternate mais poderosamente. Passados os primeiros
 dias q̄ estes nouos os pedes descansarã: teue Antonio de Brito conselho cõ
 elles & cõ Cachil Daroçz. Porq̄ como era homé fiel a nõs & caualeiro de
 sua pessoa & de gram conselho pera aquelle negocio da guerra: conuinha
 ser presente. E assentaram que fossem chamados todolos principaes & ami-
 gos & vasalos del rey de Ternate de todalas jlhas a elle vezinhas q̄ o viesse
 adjudar com todo seu poder: os quaes neste adjuntamêto por ser muyta gẽ-
 te, se deteuerã mes & meyo. No qual tẽpo porq̄ quando fossem tomassem
 a el rey Almanfor mais necessitado: mãdou Antonio de Brito a o mesmo
 Antonio Pinto q̄ em o náuio q̄ tinha armado, se fosse lançar sobre o porto
 da cidade Tidore. E cõ elle foy Lionel de Limma hũ fidalgo mancebo em
 hũ zambuco: os quaes atormentaram bê a cidade huũs dias q̄ aly esteue-
 ram em lhe tolher os mantimêtos. E como os mouros viram que o modo
 delles, era em aparecendo o náuio ou barco que se vinha pera a cidade ló-
 go yam a elle: ordenaram de os acolher per este seu modo. Mandando de
 nõite hũã cõracõra q̄ sam náuios leues de remo, q̄ a outro dia apparecesse ao
 már: como que vinha com algũ mantimento da jlha Geilolo que esta de-
 fronte. Etãto que os nõstros náuios fossem a elle, se fizesse em outra volta
 como que se a colhia a hũ seyõ que a mesma jlha Tidore fazia onde estãua
 hũã calhera: a de dentro da qual auiam de estar certos paraõs em cilada.

DECADA TERCEIRA.

Ena entrada da qualheta estaua hum recife de pedras q̄ a água lauaua, de maneira q̄ se nam viam & per cima podia entrar barco leue: fazendo cōta que este recife seria hũa rede em q̄ elles esperauã caçar, & assy foy. Porq̄ tãto q̄ amanheceo vista esta coracōra: Iorge Pinto por lhe cayr mais a mão se foy a ella. E como ya aluoroçado com o remo teso quasy aproa sobre a popa delle, como galgo sobre as ancas da lebre: entrando na qualheta encaihou, por ser nauio pesado & de quilha. Ao qual logo sairã os paraos, & posto q̄ Iorge Pinto pelejou como caualeiro q̄ era: toda via elle ficou aly morto cō seis Portugueses, & quorenta remeiros q̄ yã cō elle. Lionel de Lima quãdo de lōge vio a peleja de Iorge Pinto acudiolhe: mas nã ou sou dêtrar no recife por nã ficar da mesma maneira enqualhado, & mais era já tã tarde este seu chegar q̄ nam aproueitãra. Os mouros dos paraos nã se contentaram cō este feito q̄ lhe succedeo segũdo cuydarã: mas ainda por mostrar a seus vezinhos a victoria, cortaram as cabeças aos nõssoos & forãse a hũa ilha chamada Moutel, meya legoa de Tidore (por esta Moutel ser do senhorio de Ternate). E cō grande festa em seus paraos embãdeirados, do mar mostrarã as cabeças dos nõssoos aos da terra: pergũtãdo lhe se ãs conheciã, & q̄ leuãsem esta nõua ao capitã Antonio de Brito. O qual como isto soube per estes moradores de Moutel: mãdou logo v̄r Lionel de Lima, perã prouer ao diante nesta guerra que teue tam mào principio.

¶ Capitulo. X. Como a teada a guerra entre os nõssoos & el rey Almanfor de Tidore, ainda que no principio della acontecerã desastres com morte & feridas dalguũs dos nõssoos: por fim dalguũs grandes dãnõs que el Rey recebo, veyo pedir paz a Antonio de Brito q̄ lhe elle nam concedeo.

AO tempo que aconteceu este desastre, erã pertode mil & quinhentos homẽs juntos na cidade de Ternate: todos cõuocados pera esta guerra contra el rey Almanfor. E tendo Antonio de Brito cõselho sobre este caso aquecido & profseguinto da guerra com os capitães que vierã de Banda, Cachil Daroes & outros mãdarins principaes, propostas muytas coufas dhũa & doutrã parte: assentouse que era muy bẽ proffeguir na guerra. Porque era a melhõr conjunçã que podia ser, por ser junta tanta gente pera se ruirem el rey com animo de morrerem por elle, & mais por nam parecer fraqueza nõssa que com o primeiro damno perdiamos o feruor daquella guerra. E ordenouse assy, que Martĩ Afonso de mello como principal pessoa se partisse lōge em hum nauio, & com elle Lionel de Lima & Martim Correa em outros, & se fosse lançar sobre a qualheta onde mataram Antonio Pinto, & aly esperãsem Cachil Daroez: o qual auia de parrir

partir com hũa frota de cem paraos, com toda a gente da terra q̄ era junta, & assi se fez. Chegádo Martim Afonso ao lugar ordenado, porq̄ estaua oucioso esperando Cachil Daroetz: & hum Gaspar Dalmeida, que ya em sua companhia saber hũa aldeia junto da goa hũa legoa donde estauara, disse que lhe parecia bem que aquella noite á fossem queimar: o q̄ Martim Afonso aprouou: & apercebeo pera isso dous paraos, & dous batees com atē quorenta homēs. E porque determinou dar nella ante menhaá, partio se de noite por nam ser visto da cidade Tidore: porq̄ auia de passar ao longo della pera jr a aldeia que estaua alem. E por mais que elle Martim Afonso se despachou, por lhe ser contrario o vento: era já alto dia quando passaram per ante a cidade. O porto da qual estaua cheo de paraos de guerra, & quando viram que os nossos nam eram mais que quatro vasilhas tão pequenas, entenderam que yam dar no lugar: & foran se traselles, cō proposito que como elles saltassem em terra de lhe tomar a embarcaçã. E porq̄ Martim afonso chegando ao lugar cay no ardil que elles leuauã: fez hũa volta sobrelles, & com os berços & artelharia os enxotou bem longe ao mar, & tornou se a hũa qualheta que o lugar tinha. Os moradores do qual com o temor da guerra que com elles tinhamos leixaram a pouoaçã debaixo, que seriam algũas dez ou doze casas, por ser de pescadores, com hũa mezquita: & sobiran se encimade hũa rocha de pedra viua, que estaua em hum teso pouco afastado daldeia. Martim Afonso por nam jr debalde de terminou de sayr em terra: & chegando ao pe da frãga da penedia, nam acharam outro caminho se nam hũa vereda em taliscãda com os penedos de hũa parte & da outra, que hũ homē despejado teria bē que fazer em jr per ella acima. E no meyo desta subida onde era mais estreita, estaua hũ parao atrauessado como defensam da passagem: pera no tēpo da necessidade vindo os jmgos a elles o lançarem sobrelles: & mais a cima outro polo mesmo modo. Martim Correa como ya diante, & vio cousa tam difficultosa começou de bradar com Gaspar Dalmeida, porque os enganara: ao q̄ elle respondeo, ao tempo que eu vim a este lugar nam sabia q̄ tinha este minhoto o ninho tam alto. Martim Correa em modo de graça disse: pois eu ey de ver estes minhotos como estã aninhados: & começou de jr a diante ate chegar aos paraos, achãdo jr diante sy hũ Gomez Botelho clerigo, & perguntoulhe onde ya, respondeo: vou lançar aq̄lle parao donde está, pera termos lugar de jr & subirmos a cima. Pois assi e disse Martimcorrea, eu vos quero por cõpanheiro, & ambos o forã lançar. Vendo isto Francisco Lopez Bulham q̄ estaua embaixo cō Martim Afonso, q̄ Martim Correa achãra caminho, como era caualeiro & tinha grãdes pōtos nisso, foise pela vereda a cima ajudar a lançar o outro segũdo: & assy o fizerã que fez tamanho estrõdo vido pelos penedos abaixo, q̄ acodirã os mouos de cima.

Even

Evendo que os nossos encaminhou a elles, começaram as pedradas, & cõ
 galgas de pedra tam foriosas a defender jrem a diante: que conueo a Mar-
 tim Correa, & os outros meterése debaixo de hũa lâpa que fazia huus pe-
 nedos. Atẽ que Martim Afonso chegou com a gente: & começará com as
 espingardas apartar os mouros de cima por nã tirará mais. Na qual che-
 gada da gẽte como o lugar era estreito, & hũs queriam jr por cima dos ou-
 tros: acertou hũ dos nossos espingardeiros fazer hum tiro, & nam lhe que-
 rendo a póluora tomar fogo a baixouse pera a cõcertar. E estando nisto, pa-
 rece que lhe ficou algũa faísca na escórua, com q̃ desparou a espingarda: &
 foy dar pelo hombro dereito a Martim Afonso, passandolhe os bocetes da
 malha, atẽ entrar dentro no corpo. Ao qual desastre acodio logo Martim
 Correa, & tirados os bocetes, que viram bufar o sangue, porque parecia a
 ferida mortal pelo lugar onde foy: õ trouxeram a hũ batel, apertandolhe
 a ferida com hũa touca do mesmo Martim Correa, que lhe seruia de capa-
 cete. E foráse com esta impresa tam mal acabada: que se rematou em quei-
 marem a mesma mezquita & casas que aly estauam. Tornados todos a ca-
 lhetta onde estauam os nauios, foy mandado Martim Afonso em hũ parao
 á fortaleza a se curar: & Martim Correa se leixou ficar cõ os nauios na gu-
 arda da cidade, ate vir Cachil Daroez, com a gente que ficaua ordenada.
 Mas Antonio de Brito sentio tanto este desastre, que entreteue Cachil Da-
 roez, & logo ao outro dia mādou vir Martim Correa: com determinaçã
 de totalmente leixar a guerra. Temendo q̃ com aquelles desastres viesse a
 perder tanta gente, que nam teuesse quem lhe defendesse a fortaleza: porq̃
 nam tinha per todos los Portugueses que eram juntos, mais de cẽto & vinte.
 Però como Cachil Daroez tinha metido neste negocio muyto cabedal, &
 junto muyta gẽte, & també mostrauamos grande fraqueza, por causa de
 dous desastres desistir logo da guerra: cõcedolhe Antonio de Brito jr elle
 com toda a gente da terra tomar hum lugar chamado Mariaco. Situado
 no meyo da jlha em hum teso que parecia de todas as partes: principalmen-
 te da face que estaua contra a jlha Ternate, onde tinhamos a fortaleza. E a-
 rezam q̃õ moueo a dar neste lugar, foy por ser o mais nobre & o melhor
 da jlha, onde antigamente os Reyes della estauam: mas depois por causa
 do comercio dos nauios que aly iam buscar o crauo, se decco elrey á fral-
 da do mar, fazendo nouamente a cidade em que estaua. Na qual viagem
 logo no cometimento do caso acontceco outro tal desastre a Francisco de
 Soufa: que ya por capitam dos Portugueses, per esta maneira. Cachil Da-
 roez como leuaua muyta gẽte, tanto q̃ chegaram ao porto, encaminhou
 a Franciscõ de Soufa per hũ caminho mais breue pera o lugar Mariaco: &
 disselhe que com o corpo da sua gente auia de rodear per outra parte, pera
 encaualgar a ferra onde elle estaua assentado, & que veria dar nelle, como
 desse

deffe que daria hũa grita, a q̄ elle Francisco de Soufa acodiffe. Assentado este módo, fazendo Francisco de Soufa de vagar seu caminho dereytamente ao lugar: como os mouros se vigiaua, & sentiram que vinha pelo caminho ordinario: deçeram ao encontro delle com hũa grande grita. Francisco de Soufa parecendolhe que era Cachil Daroez que entrava já no lugar: apressadamete foy dar nos contrarios. Na qual reuolta foy elle ferido em hũa pernã a espingarda do mesmo espingardeiro que ferio a Marti Afonso: por ser hũ homẽ hum pouco embaraçado quando vinha ao vsar de seu officio. Parece que o temor o troua no q̄ deuia de fazer: & se Cachil Daroez nam acodira, ouera se de fazer mais mal que ferirem quantos ferirá dos nossos. E por saluar a pessoa delle Frãcisco de Soufa, tornou-se aos bateçs, mandando elle & os feridos a Antonio de Brito: aqueixandose delle guardar tã mal a ordẽ, que lhe dera. Que lhe pedia que se nam agastasse que elle sãmẽte com os seus queria prosseguir na quella coufa, & que nam se auia de jr daly atẽ lhe sua merce mandar Martim correa, por ser homẽ mais maduro & vsado na guerra q̄ Francisco de Soufa, por ser ainda mancebo & nouo nella. E com Martim Correa viessem de quinze atẽ vinte Portugueses, & que nam queria mais. Antonio de Brito totalmente com este terceiro deastre, posse em nam querer mais prosseguir na guerra, & asio mandou dizer a Cachil Daroez & que espedisse a gente: mas elle como era homẽ caualeiro & por nam perder seu credito, & tambẽ nã dar gloria a seus jnigos, ley xou a sua gente onde estaua, encomendada a hum seu capitã: & tanto pode com suas razões que ouue Antonio de Brito por bem q̄ fosse cõ elle Martim Correa, cõ atẽ vinte homẽs. E escreueo a Lionel de Limma que estaua sobre o porto de Tidore pera lhe tolher os mantimentos, que se fosse pera Martim Correa com algũs homẽs: deixando o nauio a bom recado, o que elle fez leuando consigo quinze homees. Este lugar de Mariãco, como dissemos, estaua em hũ alto todo cercado de madeira muy grossa & basta: com traueças doutros paos per dẽtro pregados com pregos grossos, & suas guaritas encima em partes pera defender a subida. E por causa do rebãte que lhe deram: estauam com dobrada artelharia & gente. E posta toda em cima assy a de Cachil Daroez, como a nossa, quis Martim Correa dar hũa vista ao assento do lugar: & tomou logo posse de duas seruentias onde pos homẽs. E naque ya contra Tidore põs hum berço de metal: & com elle Lionel de Limma, donde podia fazer muyto dãno ao lugar, por lhe ficar ao sobpẽ, & mais defenderia se algum socorro lhe viesse per aquella parte, E depois que andou notando & per onde era mais facil entrada, primeiro q̄ começasse a fazer algũa obra: foy se, a hum valle hy perto, onde Cachil Daroez estaua lançado com sua gente logrando a frescura de hũa ribeira que corria muy graciosa, por de-

fencalmar da calma grãde q̃ fazia. E entrando Martim Correa per entre a gente que estaua toda bem descansada, como que m queria primeiro ter a festa, & vinha devagar acercar o lugar: começoulhe a dizer, sus sus e tempo vamos a fazer nossa obra. Ao que elles responderam, ainda nam nos chegou a vontade: porque elles em quanto lhe nam vem aquelle furor de pelear ninguem os moue. Cachil Daroez védo Martim Correa como vinha apressado, disse-lhe: logo me vou trazelle, porq̃ esta gente eu sey como se quer, & nã se moue se nã a seu modo. Martim Correa como vio o seu vagar, tornou-se, & leuando consigo sete ou oyto mandarins delles homẽs seus amigos q̃ se prezauam de caualeiros, & com outros tantos que o quise rã seguir: foy se por em hũa parte de cerca q̃ tinha os pãos mais raros: & nã tam fortes por ter de dentro hũa parede de hũa casa comprida, que encobria aquella entrada. A qual Martim Correa tomoua por mais segura: por que entrando na casa ficaua já alem da cerca dentro na pouoaçam & defendido com as paredes da casa. Determinandose de entrar por aquella parte: mandou chamar Lionel de Limma que estaua em guarda do berço & trouxe consigo algũa gente. Ao qual deu conta de sua determinaçã: ao que elle respõdeo q̃ tal nam fizesse, por ser cousa muy perigosa & que elle tinha hũa carta de Antonio de Brito, em que lhe mandaua q̃ cometêdo elle Martim Correa cousa de tanto perigo que lhe requereffe de sua parte que tal nam fizesse. E sobre isso tirou hũa carta & começou de a ler diante da gente: em alta voz que ouissem todos, amoestãdo-lhe que obedecessem a seu capitã mór. Ao que Martim Correa respõdeo senhor Lionel de Limma, Antonio de Brito me daua hum regimento quando determinou de eu vir a este negocio, & eu lhe respondi que nam tinha já idade per ler regimentos que o ley xasse em mĩ, & nam me atasse o entendimento & as mãos: vos sa merce se va embora guardar o berço com a gente que la tendes, leixai-me effes homees que trazeis se comigo quizerem ficar. Però como elles queriã mais obedecer às palauras da carta de Antonio de Brito que às de Martim Correa: seguiram a Lionel de Limma. Somente Ianne Mendez hum caualeiro como õ era de sua pessoa, disse a Martim Correa: eu senhor nam tenho mais companhia comigo q̃ esta chuça & adarga q̃ trago nas mãos, se vos eu contento com ellas vamos onde quizerdes, que eu vos acompaanharey até morte. Martim Correa dãdo publicamente a Iãne Médez os agradecimentos de tam honrradas palauras: chegou se a elle passo & disse-lhe o que auiam de fazer. E porq̃ desta banda de fora ao longo dos pãos per onde elle esperaua entrar estaua hũa caniçada: disse Martim Correa aos mandarins que com os seus criados ã derribassem & vissem, se tinhamos mouros meridos per aly alguẽs estrepes de peçonha, coufa entrelles muy usada. Derribada a caniçada & o lugar seguro da sospeita dos estrepes: chegou se

se Martim Correa & per hū canto abalou hum páo daquelles com tanta força, que ò moueo per hūa parte per onde entrou de jlharga, & tras elle dous criados seus com espingardas. Ioámne Mendez que també andaua buscando entrada per algũa parte: como viu Martim Correa entrar foise traselle, & assy hum dos mandarijs que ò seguiam. Os mouros como sentiram sua entrada, assy das guaritas como de dêtro, a pedradas frechadas, & zargunchos offendiam bê: & o primeiro final que tiuerá de boa ventura, foy que andando entrelles hum mouro honrrado parente del Rey de Tidore, muyto assynado gouernádo os outros, fez tam boa pontaria hum dosepingardeiros com que ò derribou. Sobre o qual caso Lionel de Lima, do lugar onde estaua por ser alto vendo o trabalho em que Martim Correa andaua acodio com sua gente: & juntos todos em hum corpo, começaram a ferir os mouros de maneira que fizeram hūa boa praça. A este tempo foy dado noua a Cachil Daroez como o lugar era entrado dos nossos: & com aluoroço, bê como hūa bádade estorninhos deçe a hūa aruore onde se quer pouisar, assy a sua gente foy em hum auó sobre astranqueiras, & dhi entrará na pouoaça: fazendo marauilhas nos mouros q̄ estauá dêtro sendo todos homés de peleja. Porque as molheres & filhos, tinham postos em suas fazendas la por dentro da serra, receando esta entrada nella: algũs dos quaes que seriam atē cento & tantos homees, cuydando que podiam segurar a vida, subiranse em hūas aruores altas de fructo da terra que os moradores tinham postos nas portas pera sombra. Os contrayros que era a gente de Cachil Daroez, nam faziam se nam derribar nelles as frechadas como se foram aues de caça: sem lhe aproueytar entregarense por captiuos. A este tempo estaua Martim Correa assentado sobre hum assento a hūa porta, que se nam podia bem afirmar sobre hūa perna que tinha ferida, de hum arremesso, que lhe fizeram á entrada: & quando soube a crueza que os de bayxo vsauam com os de cima da aruore chegou la, & nam auia remedio com Cachil Daroez que quiseffe dar vida a quella gente que se entregáua. Dizendo ser antigo costume & quasy antrelles religiam, que nam podiam quebrar: que quãdo algum rey ou pessoa em seu nome era em guerra, & os imigos ante de virem a pelejar se nam entregauam, depois nam lhe dauam vida. Nesta prarica parece que hum dos decima desesperou da vida, & por se vingar leyxasse cair da aruore: & tanto que foy no chão arremeteo a hum dos nossos com hum cris, que e arma como as nossas adagas & meteolhó pelos peitos: mas elle foy logo feito em selada sem lhe ficar membro inteiro: a qual cousa azedou mais Cachil Daroez. Todavia Martim Correa ná podendo ver a carneçaria que os mouros faziam em descabeçar, & andar as rebatinhas a quem leuaria hūa cabeça delles, como se fora hūa fructa muyto golosa que se lançaua da aruore:

moueo a Cachil Daroez com esta razam. Dizendo: ser aquella guerra feita em nome del Rey dom Ioam de Portugal, & nam del rey de Ternate: com que elle concedeo recebellos com seguro das vidas. E pera isto foy necessario fazer hũa certa cerimonia segundo seu vso, quando concedê tal cousa: & q̄ foy mandar trazer hua pouca de agoa, & lançada pelo punho da espada a bebo pela ponta. Martim Correa acabada a sua cerimonia tornou se assentar onde estaua, em quanto os Ternates andauam a desca beçar os corpos mortos dos Tidores: por nam auer já mais que fazer, mas primeiro que se elle fossê daly se vio em mayor perigo & trabalho que em todo aquelle feito, & o caso foy este. Tem o demonio tanto poder, que tem semeada per todas as gentes hũa opiniam de honrra de caualaria: & quanto elles sam mais barbaros mais barbaramente vsam, no vencimento de seus inimigos. Das quães opiniões vem q̄ naquellas partes o mayor final que hum homê pode leuar da guerra, pera ser estimado de caualeiro & receber a crecentamento de seu rey: e leuar muytas cabeças de seus inimigos, & nã se tem em conta se os matou elle ou nã, leucãs hũa vez, que isto basta pera ser tido por caualeiro. Com a qual gloria de honrra vinha hum mouro dos Ternates com duas cabeças atadas hũa noutra ao pescoço: corrê dolhe o sangue pelos peitos: mais contente q̄ se trouxera hum fiode perlas cõ duas joyas muyto ricas. Tras o qual mouro vinha outro, & de quãdo em quando tiraualle de hũas das cabeças que lhe queria tomar: & o que era senhor dellas arremetia a elle com grãde furia, defendia se delle com as mãos & doestos da lingua. Chegados com este entremes onde estaua Martim correa, começou o velho com grande paixam: dizer, senhor valeime aquy: dizey a este homê que me dê hũa cabeça destas, porque sou seño de hum paraó, & nam tenho nenhũa pera leuar nelle pera minha honrra & elle leua duas sem ter paraó. Martim Correa cuydou que nam fazia tanto mal começou de rogar ao das cabeças que desse aquelle homê honrrado hũa das que leuaua: ao que elle respondeo, que nam dormira elle a festa no valle onde os fora buscar & ouuera cabeça: mas sem suor & seu sangue q̄rer ganhar honra que nam estaua em razão, por que a honra era filha do trabalho & a pri guiza madre da baixeza. O outro daua desculpas & mataua se, pedindo a Martim Correa que em toda maneira lhe ouiesse hũa daquellas cabeças: o qual querêdo lançar mão do senhor dellas pera lhe tomar hũa, deu dous pullos pera trás, bradãdo como se fora hũ homê soó que õ querem roubar ladrões. A que logo acodiram algũs tam indinados como que queriam de fender aquella força: de maneira que õs leixou Martim Correa letigar em sua hõrra. Acabado de se desembaraçar delles em que se mais deteueram que no vencimento: mandou per partes poer fogo ao lugar. O qual como era de madeira & bẽ seca, começou de laurar de maneira & fez tamanha luz,

luz q̄ vinda a noite parecia hũa ferra de labareda: q̄ foy vista da nõssa forta
 leza & deu final aos nõsso da victoria que tinha auida Martim Correa.
 O qual embarcado cõ toda a gente a requerimento de Cachil Daroez, pas
 sou pela ilha Maquiem: ametade da qual era del rey Almanfor de Tidore
 & a outra del rey de Ternate. E chegando a hum lugar dos de Tidore que
 estaua à borda da goa, mandou Cachil Daroez chamar alguũs dos mora
 dores amostrando lhe as cabeças que leuauam dos Tidores, dizêdo, que se
 fizessẽm vassallos del rey de Ternate & nam curassem del rey Almanfor, &
 se nam que sairiam logo em terra alhe fazer outro tanto. Finalmente estes
 com trazerem logo presentes, & outros que tambem se deram, & outros
 que foram conquistados a ferro faindo os nõsso em terra: nam se foram da
 quella ilha sem toda ficar por del rey de Ternate. E nã tardou muytos dias
 depois que Martim Correa chegou a Ternate onde foy recebido cõ muy
 to prazer & honra, que per ordem de Cachil Daroez elle Martim Correa
 foy a ilha Batochina hum lugar chamado o Gãne que era del rey de Tido
 re sesenta legoas de Ternate o qual destruiu, & assi ouue muytas victorias
 dos Tidores no már, seruindo já neste tempo de capitam mor do már & al
 caide mór da fortaleza que lhe Antonio de Brito deu pelos seruiços que
 aly fez. Com asquães victorias el rey Almanfor se vio tam perdido & atre
 bulado, que mandou p d ir pazes a Antonio de Brito que lhe elle nam con
 cedeo, porque o temor deste assombrasse os outros vezinhos a nam que
 brarem a nõssa amizade como este quebrou. E porque estas cousas
 já foram feitas no fim do anno de quinhentos & vinte quatro &
 na entrada de vinte & cinco, em que na India estaua o con
 de da Vedigueira almirante dos mares della, de que
 veo por visõ rey pera a governar: leixaremos às
 mais deste oriente pera seu tempo, por escre
 uer às que elle passou depois que partio
 do reyno de Portugal & nellas co
 meçaremos o liuro nono desta
 terceira Decada.

(?.?)



(?.?)

Ff iij

LIVRO

Da terceira Decada da Asia de Ioam de Barros, dos fey-
tos que os Portuguezes fizeram no descobrimento
& cõquista dos mares & terras do oriente. Em q̃
se contem as cousas q̃ se nella fizerã em quanto
o almirante conde da Vedigueira foy viso
rey naquellas partes. E assy do tempo
que dom Anrique de Meneses
as governou.

*¶ Capitulo primeiro. Em que se escreue o modo que se tem na eleiçam da pes-
soa do governador da India, & quando falece como o suce de a pessoa que lá
estã. E como o anno de quinhentos & vinte quatro, el Rey dom Ioam mã-
dou o conde da Vedigueira por viso rey à India, & do que passou no cami-
nho até chegar a Goa.*



Vytas cousas leixam de escrever os escriptores da
historia, por serem muy sabidas & nõtas aos viuos
daquelle regno & tempo em que elles escreveram:
donde se segue ficarem elles sepultados no descu-
so do tempo, cuja memoria e muy fraça, se nam e
adjudada da escriptura. Porem quando em algũa
particular achamos cousa do que elles nam fizerão
mêçam, ora seja de caso aquẽcido, ora de costume
& governoda nõsã propria patria: deleitamonos muyto com esta tal no-
uidade, & às vezes tomamos a mesma coula passada pera exemplo do pre-
sente governo. E porque a principal que a India tem e a pessoa do go-
uernador & capitam geral della, diremos aquy o modo de como e ele-
cto quando daquy parte, & o juramento que lhe dam: & quando acã-
ba o seu tempo o que faz na entrega do proprio cargo aquelle que deste re-
gno vay prouido em seu lugar, & tambem porque modo succede õ que lá
estã quando algum falece. Porque ainda que estas cousas anõs os presentes
sejam comũas, podem ser conhecimento aos estranhos, de como governa-
mos aquelles estados do oriente: & os nõsõs que depois vierem, saibam co-
mo se conferuou per bom conselho, pois muytas das cousas per que se elle
descobrio & conquistou que foram obras de seus auõs, esta nõsã escriptu-
ra õs tem feito herdeiros da honra que vertendo seu sangue, elles ganha-
ram. O governador que deste reyno e enuiado sempre na eleiçam delle se

tem esta consideraçam: que seja homé de limpo fangue, natural & nã estrá-geiro, prudente, caualeiro, bem costumado, & que se tinha delle experié-cia em cáfos semelhantes demandar gente na guerra. E por euitar os arte-ficios que sempre há nestas eleições, acerca dos officiaes & pessoas do con-selho del Rey com os quaés elle consulta estas cousas, dóde se pode preuer ter esta sua ordem de eleger, alem das cousas que este electo pera governa-dor jura de guardar & cumprir, pondo corporalmente as mãos nos euáge-lhos: e que per sy nem per outrem pedio nem requereo o tal cargo. Por que quer el Rey que hũa tam grãde coufa como e ser governador da India: nã seja auído per requerimento, sòmente per eleiçam. E as outras cousas que jura acerca de fazer & guardar justiça, cumprir os regimentos del Rey que lhe forem dados, & nã receber seruiços & peitas, de todo genero de homé, & que prouēja os cargos & officios aos criados del Rey & nam aos seus, & outras cousas que há de guardar: e hũ temór ouuillas, quanto mais confi-ar hum homé que ãs póde inteiramente cumprir. E nam dá Sam Paulo tã-tas partes a hum sacerdoté que há de acceptar a dignidade Episcopal, pera ser accepto a Deos: quantas em seu módo hũ governador da India jura pri-meiro que entra nesta religiam, que geralmente dura pouco mais de tres annos. E prouesse a Deos que no primeiro anno de seu nouiciado, guar-dassem alguñs a meya parte do que õs obriga o juramento: porque se assy fosse, nã veriamos em elles chegando a este reyno, os libellos que contra os rães faz o procurador del Rey. Però como a cobiça e raiz de tódolos males, quando ella entra em o peito de hum homé, & elle ã tem abonada per este prouerbio do múdo: Dos neicios leães se enchem os ospitães. E per esperi-encia tem visto que acerca do mesmo mundo, em melhor estado ficamos culpados, que õs sem culpa: fazem conta que que passou tantas trouoadas dos mares daquelle oriente, que assy passaram as trouoadas & relãpados secos dos libelos cá na terra do ponete. Aqual e pátria & muy piadosa de quem tem, & esquiua a quem se mal aproueitou, pois nam podem aproui-tar com a fazenda que nam trouxeram: que da pessoa, poucas vezes té seus amigos necessidade della, pois louuado Deos viuemos em terra em q nã ha bandos pera se auerem mester armas. Quanto ã entrega que o gover-nador faz na India, a quem o succede, as mais vezes costuma ser feita em algũa igreja das que temos fundadas naquelle oriente. E aly per virtude das patentes que leua, o outro que de cá vay, que e apresentada & lida por o secretario, sendo presentes os capitães & principaes fidalgos que se aly ácham & assy os officiaes da justiça & fazenda: elle faz a entrega. Pedindo logo hum instrumento de como ã entregou: nomeando as fortalezas que lá temos, & em que estado ã entrega. E alem deste instrumento pera ma-is sua abonaçam pede certidões aos officiaes de fazêda de cada hũa das for-

talezas, de como às leixou prouidas do necessario pera sua defensão, & de todo o mais necessario: & quando algum governador la falece ten se estou tro modo. Em poder do veador da fazéda da India que é a segunda pessoa no gouerno da fazenda depois do governador: está hum cófre com tres ou quatro patentes del rey fechadas & asselladas. As quaes chamam successões, & tem per cima esta escriptura, successam de foão: & isto nomeando ao que entam gouerna, que nos outros por se nam saber quaes sam os que estam por vir, chamam as taes següda, terceyra, quarta successam, & aquy assyna el rey. Ena escriptura que tem dentto declara el rey auer por bem que elle succeda a foão quando falecer, & çetera: onde el rey tem assynado. Este é o módo que se tem no prouer dos gouernadores da India, & damos esta noticia por as razões a cima ditas: & tambem porque daquy em diante veremos huís aos outros succeder per óbito, o que atç ora nam vimos, & o perigo em que a India esteue por se nam guardar este módo de abrir as successões. E porque este anno de mil & quinhentos & vinte quátro, dom Duarte de Meneses acabaua de seruir de gouernador em aquellas partes os tres annos ordenados a ella, & aos outros officios. El Rey dom Ioam o terceiro deste nome, por auer pouco que regnaua nam tinha de cá do reyno enuiado ainda algum: quis que este primeiro que elle emlegia, fosse o primeiro que descobrio a mesma India, o qual era o conde da Vidigueira dom Vasco da Gamma Almirante do mar Indico. Porque além de nelle concorrerem as qualidades que acima dissemos, auerem deter os electos pera este officio: como elle no descobrimento del la padecera tantos trabalhos, terlhe ya amor pera à gouernar & trázere ao estado do jugo da seruidam, de que os infieis della se queriam liurar: & pera acrescuntamento do seu nome lhe deu o titulo de visorey. Pera a qual yda estando el Rey na cidade Euora se apercebeo em lixboa húa frota de quatorze veellas, de que as noue eram náos grossas de carga, & as cinco carauellas latinas: a qual partio de lixboa a noue Dabril do mesmo anno vinte quatro. Os capitães das quaes náos eram, dom Anrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses dalcunha, Roixo, que auia de seruir de capitam de Ormuz. Pero Mascarenhas filho de Ioam Mascarenhas, que auia de seruir de capitam de Malaca, Lopo Váz de Sampayo filho de Diogo de Sampayo, que ya por capitam de Cochij, Francisco de Sá veador da fazenda do porto, filho de Ioam Rodriguez de Saá Alcaide mór da mesma cidade & senhor de Matosinhos, & das terras de Seuer, Baltar & Payua: o qual com húa armada auia de jr á Iauá, fazer húa fortaleza onde chamá Sunda. Dom Simão de Meneses filho de dom Rodrigode Meneses, prouido pera capitam de Cananor, & dom Iorge de Meneses, que fez aquelle hó rado feto em Chaul quando matará Diogo Fernandez de de Beja: & An-

tonio da Silueira de Meneses filho de Nuno Martiz da Silueira fenhor de Góeso qual ya prouido de Capitam de Soffalla. E dom Fernando de Mórroy, filho de dom Afonso de monroy, craueiro que foy Dalcantara em Castella, que tambem ya prouido de capitã de Goa; & da vltima não era capitam Francisco de Brito filho de Symão de Brito, que auia de andar por capitam mór das náos da carreira da India pera Ormuz. E os capitães das carauellas eram Lopo Lobo, Pero velho, Cristouã Rosado, Ruy Gonçaluez, & Mosem Gaspar malhorquim: q̃na India auia de feruir de condestabre mór dos bombardeiros. Em a qual armada yriam atē tres mil homēs, muyta parte dos quaes eram fidalgos, caualeiros & moradores da casa del rey: & outra gente limpa & de boa criaçam. E alem da gente mareante ordenada á nauegaçam: leuaua outra muyta sobrefalente & bombardeiros pera prouer as outras vellas da India. Partida esta frota (como dissemos) a noue Dabril, com bõos tempos que lhe cursaram chegou a Moçambique a quatorze de Agosto: õde se deteu em quanto se proueo dagoa & repayrou de hũa verga que quebrou á sua propria nao. E partido dali, primeiro que se despedisse daquella cõsta, que sempre ẽ perigosa, por causa das muytas jhas que a ella sam adjacentes: perdeu a nao capitam Francisco de Brito, sem della parecer cousa algũa, & assy se perdeu o galẽam de dom Fernando de Monroy, em os baixos de Melinde, mas saluou se a gente. E das carauellas se perdeu a de Cristouam Rosado: & a gente da de Mosem Gaspar, por ser homẽ estrangeiro õ mataram sobre paixões de mandar, & o fim que os autores deste feito ouueram a diante se vera. O Almirante seguindo sua viagem com estas vellas menos, por leuar per regimento que fizesse seu caminho pela cõsta de Cambaya, por ir dando vista a toda a cõsta da India: pòs a proa naquella parte leyxando a derrora do Malabar. E por que com as grandes calmarias nam podia tomar esta cõsta que ya demandar, na paragem da qual elle yã sem os pilotoso saberem, por nam ter tam cursada esta nauegaçam como a que leuauam caminho da India: hũa quarta feira vespora de nossa Senhora de Setembro as oyto oras da noyte, saltou tamanho tremor em todas as náos, que cada hũa se ouue por perdida, parecendo-lhe que ella soo padecia este tremor sem entender a causa. Tudo era com as bombardas fazerem sinães hũas ás outras, cuydando serem aguáges sobre alguũs baixos, tudo era posto em reuolta: huũs acodindo ao leme que nam podiam ter, outros á bomba, á sonda, & muytos a barrijs & a táuoas em que esperauã de se saluar, nam podendo entender hũs aos outros de confusos deste perigo. Atē q̃ o mesmo Almirãte veyo em conhecimento do que era, dizendo: Amigos, prazer & alegria, o mar treme de nos, nam ajães medo que isto ẽ tremor da terra. Finalmente como

que os nossos nã leixauam de viuer a seu prazer & nos uices que tinham isto era assy na verdade, todo o temor & tristeza deste nouo caso, ficou no pefar q̄ ouueram de hum homé que se lançou ao mar, cuidando q̄ a não da ua em algũ baixo: & o prazer alé de ficar em todos por se veré fora daq̄lle perigo, particularmente ficou em muytos enfermos da não q̄ ouuerã faude. Cao temor daquelle subito caso q̄ durou hũ quarto de ora, assi deu animo a todos pera se levantar dõde jazia com sua febre, buscãdo modo de se salvar: q̄ ficou a natureza sobre saltada. E recolhendose aquétura das partes exteriores per q̄ andaua derramada, a seu proprio centro & vaso: ficaram sem a febre accidental que tinha. Posto q̄ passado este temor sobreueo outro caso de nam menos admiraçã: & foy q̄ sem véto & outros sinas precedentes, veyo hũa chuyua de ágoa tam grossã q̄ parecia algũ deluuiio. Mas como isto durou pouco: ficou a gente cõ algum espiritu daq̄llesdous casos nunca vistos de quantos homés andauam naquella nauegaçam da India. E pera leixarem a pratica delles, sobreueo outro todo de seu prazer, q̄ foy auerem vista de hũa não de Mouros, que ya do estreyto de Meça pera Cambaya, sobre a qual todos arribaram: & por lhe cayr mais em lanço o primeiro que chegou a ella com o seu galçam foy dom Iorge de Menezes que ã fez amainar. O Almirante depoyz que o Capitam, mestre, & piloto vieram ante elle, & delles soube da viagem & fazenda que leuauam: mandou meter nella Tristam de Taide seu cunhado, & Fernam Martíz Euangelho, & leuada a Chaul, valeo la a fazenda que veyo a boa recadaçam, mais de sessenta mil cruzados. E per o piloto desta não soube o Almirante que se fazia elle per sua conta perto da costa de Dio, & que o tremor que as nossas nãoz teuerã tambem deu na sua: com a qual nõua elle Almirante mandou seguir outro rumo por dar hũa vista a cidade Dio. E como per espaço de seis dias cortaram as nãoz sem darem com terra, dizendo o mouro piloto ao Almirante q̄ dahy a tres dias averia: saltou na gente comũ outro mayor temor, dizendo, que a terra cõ aquelle tremor per ventura se alagaria. E a causa de daré algũ credito a isto: era hũa oppiniam q̄ de cãdo reyno leuauam autorizada per muytos astrologos da Europa. Os quães affirmãuã que neste anno de quinhentos & vinte quatro, se fazia hũa cõjunçã de todos os planetas na casa de pices, q̄ pronosticãua quasi deluuiio gerãl, ou ao menos de muyta parte da terra, principalmente da cõsta maritima. E chegou esta opiniam a tanto: que ouue pestoas nõbres neste reyno que mandarã fazer galalhado em serras altas & biscouto. E segundo Alberto Pighio campense conta em hũ tratado q̄ doctamente escreueo contra esta opiniam: algũs na sua patria pola se, que tinham nella, leixaram de fazer negocios de grande importancia. Porem com toda esta se (nam sabemos o que fariam estes que Alberto diz): & sabemos

Parece

Parece que como estes profetas da astrologia nã erã mandados per Deos, como o profeta Ionas aos Niniuitas, que fizeram penitencia por temerê a a Deos: & estoutros temiã mais a morte q̃ a elle. Cã huũs vestianse de Celicio orando jejũando tres dias toda alma, pedindo a Deos perdã de seus peccados: & os Niuinitas do nosso tempo tendo bautismo: apercebianse de biscouto & doutras prouisoẽs pera segurar a vida, sem preparar sua alma pera o que Deos quisesse fazer delles. Afsi q̃ desta geral, opiniam q̃ a gente da nossa armada leuaua, ou por melhor dizer fabula de ignorantes astrólogos, poiso anno pecou mais de seco que de inuernoso: yam tam assombrados cõ os sinães precedentes, que conueo ao Almirãte tornar outra vez perguntar ao piloto mouro, porq̃ õ enganãra no termo que lhe pòs que veria terra. Ao que elle respondeo, que se sua senhoria mandãra gouernar pera onde elle dezia, já teũera visto a costa de Dio, mas como posera a proa em Chaul tinha escorrido a outra costa: & que quanto á sua conta por aquelle caminho q̃ fazia ao outro dia veriã Chaul. E posto quenã foy assy, virã Baçaim que ẽ acima de Chaul contra o nõrte na mesma cõsta seis legoas, & ao outro dia que ẽram cinco de Setembro, foy o Almirante surgir com sua armada no porto de Chaul. Na qual fortaleza estãua por capitã Cristouam de Sousa filho de Diogo Lopez de Sousa: & achou aly duas nãos que deste reyno partiram o anno passado, capitães dom Antonio Dalmeida & Pero Dafonseca como a tras escreuemos. Os quães por nam poderem tomar a cõstada India inuernaram aly, & assy achou hum nauio capitã Nuno Vãz de Castelbranco que andaua na costa de Soffalla no resgate do ouro, & viera ali buscar roupa. Aao qual o Almirãte leixou pa fazer seu negocio & leuou as outras duas nãos: & aquy tomou o titulo de Visorey, por o leũar assy ordenado per el rey, que o tomassẽ na primeira fortaleza da India que chegassẽ. Emitando nisto o modo que el rey dom Manuel seu pay teue quãdo mandou dõ Francisco Dalmeyda áqllas partes: que nam se intitulou deste nome, se nã depois q̃ lã foy & õra ẽ esta dignidade mais correte & barãtana India. A qual nã medrou Afonso Dalboquerq̃ andando nella noue ãnos, cõ leixar a este reyno tres fortalezas feitas, as mais importantes daqllas partes: nẽ menos Nuno de Cunha q̃ fez outras tres & gouernou aqllle oriẽte dez ãnos, & se o merecerã ou nã, esta nõssa historia & quãtos nella vã nomeados sam testemunha. Tornãdo ao Visorey cõde Almirãte partido de Chaul a doze de Setẽbro, alẽ de Dabul, achou Antonio Correã morador em Goa por capitã de tres nauios per mãdado de Frãncisco Pereira Pestana capitã da cidade, a fazer arribar as nãos a Goa q̃ vinham do estreito de Ormuz cõ cauallos. Por andar aly hũ ladrã de Dabul q̃ ãs fazia entrar dẽtro: & já Antonio correã dalileuãra hũã cõ cauallos & torna ua á mesma coufa, & esperar se vinha aly ter algũã não deste reino por ser

já tempo temendo que deste ladram podessê receber algum damno. Ao qual Antonio Correa o visorey leyxou a fim de empedir este ladram, que nam fizessê entrar as naos em Dabul: cõ limitaçã do tempo q̄ ali auia de andar & depois q̄ se fosse a Goa. A qual cidade o visorey chegou no fim de Setembro, onde foy recebido com grande solenidade: leyxando por capitam dasnaos que ficauam na barra a dom Ior ge de Meneses, porque os mais dos capitães dellas foram com elle em nauios de remo.

¶ Capitulo. II. Do que o visorey fez em Goa, & no caminho dahy ate Cochij onde chegou: & as armadas que ordenou pera diuersas partes, estando doente da infermidade de que faleceo.

AO tempo q̄o visorey chegou á India, era dõ Duarte de Meneses em Ormuz, & dom Luis seu jrmão em Cochij: dando ordem á carga das especearias que este año auia de vir pera cá. E como o visorey leuaua per regimento que del fizessê as fortalezas de Coulam, de Ceilam, de Calecut, & a de Pacé, & fizessê hũa em Sunda: & alem disto conuinha em breue prouer muytas cousas: deuse elle visorey grande pressã, logo em Goa a prouer algũas. E a principal foy entêder nas de Francisco Pereira Pestana capitam da cidade; do qual o visorey teue algũs queixumes por ser homê forte de condiçã: & foram taes que o tirou da capitania, & proueo della a dõ Anrique de Meneses em quãto elle ya a Cochij ordenar as cousas da carga, por nã ser vindo dom Fernãdo de Monroy q̄ se perdera como a trasdissemos. E mãdou o visorey a dõ Anriq̄ que se aly viesse ter dõ Duarte de Meneses q̄ õ nam consentissê fair em terra, & lhe disessê da sua parte q̄ logo se partissê pera Cochij, onde o esperaua pera õ despachar, & partir cedo pera o reyno. Partido o visorey com sua frota via de Cochij: passou pera Cananor, & meteo de pôsse da fortaleza dõ Simão de Meneses, em lugar de dõ Ioã da Silueira que acabaua seu tempo. El rey de Cananor por com prazer ao visorey, logo de boa chegada lhe mandou entregar hũ mouro principal da terra chamado Balá Hácem: o qual era feito cossairo cõ grãde damno dos q̄ nauegauã per aquella cõsta, & assy pera as jlhas de Maldiua, intitulado se por capitã mór do mar. O qual o visorey mandou entregar a dõ Simão q̄ o teuesse abõm recado preso: atẽ elle mãdar recado de Cochij que se faria delle. Partido o visorey daquy foy ter a Calecut, onde estaua por Capitam dom Ioã de Lĩma, quasi em rõpimento de guerra cõ os mouros, & de maneira q̄ foy necessario leixar prouidas algũas cousas atẽ elle de Cochij prouer mais. E a causa principal deste rompimêto (posto q̄ entre dõ Ioã & os mouros auia particulares escãdalos) era por o Samorij rey de Calecut passa do

do ser morto, & regnar outro muy fogueito á vontade dos mouros. E no tempo que o vifo rey aqui chegou, estáua elle metido pelo ferrão ao pé da ferra em guerra com hum senhor, q̄ per aquella parte lhe fazia algũas entradas no seu regno, & por causa desta ausencia tomou o regedor mais licença pera dñar a nossa fortalezá. Em tanto q̄ mandando dom Ioã fazerlhe queixume dalgũs escandalos que recebia dos mouros per hũ Gonçalo Tauáres feitor da nossa fortaleza, com dous homẽs q̄ o acõpanhauã: os mouros õs matará a todos tres em hũ arroido feitiço. Finalmente por este caso, & por inconueniẽtes de a traizã quererem matar a dom Ioã: & elle que ás vezes nã se mostraua muyto paciẽte, azedou o animo a todos na rotura em q̄ estauam quando o vifo rey chegou. E como elle tinha grande nome entre os mouros, & õ temiã muyto polo q̄ aly tinha feito, por ser homẽ q̄ lhe nam perdoãua os peccados do pêsamẽto quãto mais os da obra: em elle chegando soube de dõ Ioã q̄ diziam os mouros q̄ nam era verdade ser elle vindo á India, & q̄ tudo era arteficio nosso por temORIZAR o gẽtio jnorante. Por aquãl causa quis dar aos mouros hũa mofra de ãy, saindo em terra, & rodeou a fortaleza: dãdo entender q̄ da tornada de Cochij auia de põt mãos nella pera ser mais forte. E també mãdou noteficar ao Samorij sua chegada: & q̄ folgara de o achar aly pera algũas cousas q̄ tinha q̄ praticar cõ elle, as quaes leixãua pera quando tornasse jnuernar a Goa. Partido o vifo rey desta fortaleza sendo já a vista de Cochij: veyo dõ Luis de Menezes ao receber, & em terra foy recebido cõ tãta põpa & solenidade como a seu titulo req̄ria. E pero q̄ de passada nã dissemos o q̄ lhe neste caminho de Goa atẽ Cochij aconteceu, por nam decepar o curso da jornada: aqui o queremos fazer: que tudo foram afrontas, que pera sua condiçãõ eram tam grandes, que lhe derã pressa ao q̄ logo ordenou em chegãdo a Cochij. Elle achou neste caminho q̄ fez a Francisco de Mẽdoça com oito yellas: que andaua guardando aquella cõsta, do qual os mouros faziã pouca cõta. Porq̄ como elles traziã nauios muy leues de remo, & os nossos grãdes & pefados: auia se com elles como genetes com os homẽs d'armas. Por aquãl razã andauam tam ousados, q̄ per todo aquelle caminho, huũs aquy outros aly apareciã diante do vifo rey mostrando q̄ õ nam tinhã em cõta: & chegou a tanto q̄ mãdou elle cõ seu filho dõ Esteuam Antonio da Silua, Tristã de Taide & outros fidalgos cõ batees a õs assombrar, atẽ que alguũs pagará por outros. Porq̄ abaixo de Cananor correram tras oyto, tã apertadamente q̄ õs fizeram varar em terra, onde ouue algũs mortos & muytos feridos: & juto de Panãne ouue outra remetida já mais perigofadoze para õs. Os quaes vẽdose muy aptãdos dos nossos, varará em terra, & por õs defender a codio gẽte da mesma terra, em q̄ morrerã muitos d'elles & dos nossos foram feridos Antonio da Silua de Menezes, Manuel da Silua dal.

DECADA TERCEIRA.

dalcunha o galego, & Ioã de Cordoua, ambos capitães de fustas, & mortos foram dous. O visorey como ya escandalizado deste desatacamento, de õ nã estimarem & pouco temor: chegando a Cochij a primeira coufa em que entendo, foy mandar duas gales & hũa galeõta & hũa carauella. Cõ prouizam de poluora & outras coufas de q̃ a fortaleza, de Calecut tinha necessidade: & q̃ as tres vellas de remo andassem per aquella costa castigado os paraõs dos mouros da soltura q̃ traziam. Das quaes eram capitães Francisco de Mendoça o velho, Antonio da Silua de Menezes: & Geronimo de Soufa q̃ era capitam mór. Entregue a carauella o q̃ leuaua, fairsẽ estes capitães do porto, & por agalẽ de Antonio da Silua ser pesada no remo ficou atras: sobre aqual como q̃ a tinhã em olho, fairsã a elle cincoenta paraõs de Calecut, com q̃ pelejou obra de tres õras em q̃ lhe feriram muitos homees, & mataram tres. E totalmente elle fora de todo desbaratado se lhe nã acodiram seus cõpanheiros: q̃ fizerã fogir os cátures fazendo varar alguũs em terra. Alem destas duas vellas q̃ o visorey ordenou q̃ por entam este effem no porto de Calecut, pera andarẽ na costa mãdõ hũa armada doutras seis todas de remo, a capitania mór das quaes deu a Geronimo de Soufa pa castigar os mouros da q̃lle Malabar. Como elle fez, destruindo mais de quarenta paraõs: o capitam dos quaes era hum Mouro chamado Cutiãlle que se armou em Coulete per mandado do Samorij: pera tolher os mantimentos q̃ de Cananor se leuauam a nõsã fortaleza de Calecut. E assi mandou recado a Fernam Gomez de Lemos q̃ estaua por capitam da fortaleza da jlha Ceilam q̃ a derribasse: por el Rey mandar q̃ se desfizesse, & se viesse em os nauios q̃ seu irmão Antonio de Lemos trazia em guarda daquelle porto, de que era capitam mór do mar, o q̃ elle fez. Tambem das primeiras coufas q̃ ordenou foy mandar Simão Sodre cõ quatro vellas as jlhas de Maldiuã sobre alguũs mouros q̃ faziam guerra aos nõsõs amigos, & empediam muytas coufas de q̃ se prouia nõsãs armadas principalmente cairo, sem o qual ellas nã podẽ nauegar. E desta ida desbaratou Simão Sodre seys fustas de q̃ era capitã hũ mouro dos principaes de Cananor, das quaes lhe ficaram duas na mão, achandose cõ elle Simão Sodre estes capitães, Palos Nunez Estaço, Pero Velho, & Pedraluãrez. E por q̃ determinou de perseguir este mouro q̃ escapou a força de remo, atẽ lhe tomar tedãs vellas: leixou pera si hũa carauella & hũa fusta, & as outras entregou a Palos Nunez, q̃ as carregasse de cairo & se viesse a Cochij, & elle inuernou la de balde por nã poder entre tãtas jlhas topar cõ o mouro. Neste mesmo tẽpo despachou a Fernã martis de soufa cõ hũ nauio & hũa fusta pera a costa de Melinde: o qual leuaua deste reyno a capitania mór do mar de Malacã lugar de seu irmão Martiãfonso de soufa q̃ morreo das feridas q̃ ouue no desbarato das fustas de Lacxemena, como a diante veremos: & por ainda nã ser falecido

aceptou

aceptou esta ida q̄ lhe o visó rey deu pera lá jr morrer, onde se perdeu ju n to de Melinde, saluádo se algũa gente. E assy ordenaua o visó rey hũa grof sa armada pera jr ao már Roxo seu filho d'ó Esteuá: mas leixou de jr, porq̄ no feruor destas cousas adoeceo seu pay. E porq̄ os nauios q̄ Geronimo de Soufa trazia eram poucos, & por serem galés pesadas nam podiã fazer muyto d'ãno aos paraos dos mouros q̄ eram leues, & muytos, deu lhe mais duas gáleotas pera andar na paragê de Calecut. Com as quaes velas no rio de Bracelor pelejou com oytenta paraós: que yam carregados de especiaria pera Cambaya: de que tomou doze, assy como yam carregados, & os ou tros se saluaram por ser já sobrenote. Na qual peleja morreram dos nossos quatro homês, & foram muytos feridos: & leixarã se aly estãr porq̄ os pa raos se tornaram recolher ao rio de Bracelor, tinhaos aly encerrados por nam nauegar a especiaria. Neste tempo como a infirmitade do visó rey ya muyto em crecimento, vendose já muy quebrado de suas forças, man d'ou chamar algũas pessoas principaes, & representandolhe o estado em q̄ estãua, & mostrando os poderes que tinha, disse, que elle per virtude da q̄l les poderes auia por seruiço del Rey seu senhor que Lopo váz de sam Pa yo capitã da quella fortaleza mandasse o que elle podia mandar. E leuan doo Deos feruisse de governador da India: por quãto a pessoa que succedia a elle visó rey podia ser ausente até vir receber a entrega da India. E disto mandou fazer hum assento, & deu juramento ao vedor da fazenda Afonso Mexia, & ás outras pessoas, que pera esta notificação eram chamadas, q̄ assy o guardassem, & elle lho mandaua da parte del rey seu senhor: & assi naram todos no auto. Todas estas cousas o visó rey ordenou ante q̄ d'ó Du arte de Meneses viesse de Ormuz pera lhe entregar a governãça da India, o que fazia algũ escrupulo aos fidalgos v'far elle deste officio, sem receber a entrega segundo a ordem q̄ nisso auia de ter. E porque no principio deste noueno liuro quisemos d'ar noticia da ordem q̄ el rey tinha na eleiçam dos governadores da India, & o modo de succederẽ hũs aos outros, porq̄ no fu turo tempo, & assy aos estranhos se veja a forma da prouisãm del rey, per que hũ governador entrega a India a outro: queremos aqui tressladar a q̄ leuou o visó rey pa receber a entrega de d'ó Duarte de Meneses, & tambẽ d'ar rezã porq̄ v'fou deste officio ante da vinda d'elle dom Duarte.

Dom Ioã per graça de Deos rey de Portugal & dos Algarues Da quem & Dalem, már em Africa, senhor de Guineç, & da conquista, nauegaçam, commercio, de Ethiopia, Arabia, Persia: & da India. Fazemos saber a vos dom Duarte de Meneses, capitã & governador da nossa ci dade de Táger, & nosso capitã mór & governador nas partes da India: que nos vos escreuemos per outra carta, que auemos por bê que vos ven haes emboora pera estes reynos nesta armada. Porem vos mandamos q̄

tanto

tanto que vos esta for apresentada entregueis a dita capitania mór & go-
 uernança a dom Vasco da Gamma conde da Vidigueira, & almirante do
 már Indico: que enuiamos por nosso viso rey a essas partes da India. E nã
 vfareis mais da dita capitania mór & governança, nem das coufas da justi-
 ça & de nossa fazenda, nem doutra algũa de qualquer qualidade, & condi-
 çam q̄ seja, que ao dicto cargo toque & pertença, & de que dantes vfaueis,
 por virtude do poder & jurdiçam & alçada que tinheis. Por quanto au-
 mos por bem & nosso seruiço, como per outra carta vosefcreuemos que
 o dicto viso rey seja logo metido de posse de tudo: & vfe logo do poder, jur-
 diçam & alçada que leua por nossa carta patente, sem mais vos entender
 des em coufa algũa. Porem declaramos que o tempo q̄ esteuerdes na In-
 dia atẽ vos embarcardes possaes estãr em Cochij, ou é Cananor, qual vos
 mais aprouer: & que acerca de vossos criados & pessoas de vossa casa, &
 dos criados do conde vosso pay que com vosco forã, & dos criados de dõ
 Luys vosso jrmão, & vossos cunhados, & pessoas suas, que o dito conde nã
 entẽda com elles em maneira algũa, nem tenha sobrelles, nem sobre cada
 hum delles mado, nem jurdiçam & alçada, que tinheis pela carta de vosso
 poder & alçada. Refaluando porem, que se vos ou os taes per algũas pes-
 soas assy nossos naturaes, como dos mercadores da terra, & quaesquer ou-
 tros de qualquer qualidade, estado & condiçam que sejam, que lã ouuerẽ
 de ficar, & nam ouuerem de vir nesta armada em que vos aueys de vir, for-
 des requeridos & citados & demandados, assy em casos ciueys, como em
 crimes: vos possam a vos & a elles demandar per ante o dicto conde, & ou-
 uidor que com elle hã de ficar, & nam perante vos, pera se fazer cõprimen-
 to de justiça. E sendo caso que quando o dicto conde chegar à India vos nã
 ache nella, por serdes fora della a prouer algũas coufas de nosso seruiço:
 neste caso auemos por bem que elle dicto conde vfe logo inteiramente de
 todo poder, jurdiçam & alçada que de nos leua, como faria se vos achasse,
 & vos apresentasse esta carta pera lhe entregardes a capitania mór & go-
 uernança, porque assy o auemos por nosso seruiço. E sendo caso q̄ por im-
 pedimento de doença, vos dicto dom Duarte vos nam possais embarcar &
 vir nesta armada & ficasseis na India: neste caso auemos por bẽ, que vos fi-
 queis & vos recolhaes com todos vossos criados & pessoas de vossa casa, &
 criados dos sobredictos vosso jrmão & cunhados que ficarem com vosco
 em a nossa fortaleza de Cananor. E que estees nella ate a vossa partida da
 India: & vfeis de todo o poder, jurdiçam & alçada que tendes de capitam
 mór & governador da India sobrelles & sobre o capitam, alcaide mór, fey-
 tor & escriuães da feytoria da fortaleza. E de todos seus casos ciues & cri-
 mes conhecereis, & os julgareis como vos parecer justiça sem sobre os di-
 ctos nem sobre coufa sua que lhe tõe que seja dãtre partes o dicto conde
 poder

poder vſar do dicto officio de viſo rey, nem poder juridiçã & alçada q̄ lhe temos dada, porque queremos que tudo fique a vos dom Duarte até voſſa partida da India. E mandamos ao capitã & alcaide mór, feitor & eſcriuães da feitoria, & a todas as peſſoas que temos ordenadas na dita fortaleza de Cananor: q̄ vos obedeçã & cumprã voſſos reſq̄rimentos & mandados, como a noſſo capitã mór & gouernador, ſobre as penas que lhe poſerdes, aſſi nos corpos como nas fazêdas. As quaes auemos por bem que dees á execuçam naquelles que nellas encorrerem: ſegũdo formado poder, juridiçã & alçada que vos temos dada, & e cõteuda na carta do poder della. E aſſy auemos por bê que ſe entenda & o façaes no caſo q̄ vos foſſeis fora da India por noſſo ſeruiço: & vieſſes a ella depois da partida das náos per a eſtes reynos, deſta armáda q̄ leua o viſo rey pera trazeré as eſpecearias, na qual vos auéis de vîr. Reſaluando por é que o dicto poder & alçada q̄ vos damos ſobre todos os acima declarados, ſe nã entenderam em couſa que tóque á noſſa fazenda & tratos da India. Porque no que a eſtas couſas tocar, nã auéis de entender, né vſar da dita alçada & poder q̄ vos deixamos nos caſos ſobredictos: porque iſto há de ficar ao dicto viſo rey pera nelles fazer como vîr q̄ e juſtiça, & noſſo ſeruiço, & vſar de todo ſeu poder & alçada. E da entrega q̄ ao dicto viſo rey fizerdes da dicta capitania mór & gouernança como por eſta vos mãdamos: cobrareis eſto mórto pubrico em que ſe declare as naos & nauios que lhe entregastes & artelharia & armas q̄ andã nelles, & aſſy as fortalezas, & armas, & artelharia, & mantimêtos que nellas auia & gente que andaua neſſas partes: & declarãdo a forte & qualidade della, & todas as outras couſas que ao cargo de capitã mór & gouernador tocaré pera todo podermos ver. E como aſſy entregardes a dicta capitania mór & gouernança & cobrardes o eſto mórto da dicta entrega no módo q̄ dicto e: vos auemos por deſobrigado de toda a obrigaçã em q̄ nos ſejaes pella dicta capitania mór & gouernança, & vos damos por quite & liure da gora pa em todos os tépos. E eſta carta per nós aſſinada & aſſelada do ſelo redõdo de noſſas armas: cõ o dicto eſto mórto, tereis pera voſſa guarda. Dada em a noſſa cidade de Euora a vinte cinco dias de Feuereiro: Bertolameu Fernãdez a fez anno do nacimêto de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto de mil & quinhẽtos & vinte quatro. ¶ Per virtude da qual carta dó Duarte fez a entrega da gouernança da India, & della ouue eſte conhecimêto pubrico de como a entregou. ¶ Saibam quantos eſte eſto mórto de conhecimento virem q̄ no anno do nacimiento de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto de mil & quinhẽtos & vinte quatro annos, aos quatro dias do meſde Dezẽbro do dicto anno, em a cidade de ſancta Cruz de Cochij em a fortaleza del Rey noſſo ſenhor eſtãdo hy dó Vaſco da Gãma conde da vidigueira almirate do már Indico & viſo rey das Indias: diſſe q̄ recebia de dó Duarte de Menefes gouernador

uernador q̄ foy nellas ante delle Visorey a gouernança das diçtas Indias, do tempo q̄ a ellas chegou & as começou de gouernar, segundo per suas prouifões, & patentes lhe era mandado por el Rey nosso senhor que as recebesse & gouernasse. As quaes Indias elle recebeo, & disse ter recebidas afi & da maneira q̄ ás achou & ellas ora está: & se ouue por obrigado de dar conta dellas a sua Alteza, & ouue por desobrigado ao dicto dom Duarte da obrigaçam q̄ tinha de dar conta dellas. E em testemunho de verdade lhe mandou dello ser feito este estormento do recebiméto dellas: testemunhas que estauá presentes Lopo Vaz de Sampayo capitam desta fortaleza, Fernam Martiz de Souza, dō Pedro de Castelbranco, Afonso Mexia: veador da fazenda da India, Pero Mascarenhas, & o licenciado Ioã do souro ouuidor geral da India. E eu Ioam Nunez escriuam publico na dicta cidade por especial mandado do dicto senhor Visorey que esto escreuy: & aq̄uy meu final publico fiz. Per este estormento ficou dom Duarte desobrigado da gouernança das Indias: & quãto ao mais que a carta del Rey manda: da entrega das náos nauios, & cçt. de fora deste estormento trouxe, certidões de todas as fortalezas assynados pelos officiaes da fazenda & feitorias del rey, & cō isto se partio pa este reino como no fim do liuro octauo escreuemos. O visorey neste tempo assy da força da enfermidade como do trabalho do espirito q̄ teue, sobre algũas cousas do gouerno & entrega que lhe dom Duarte fez: veyo a tal estado q̄ chegou a sua óra limitada de viuer, q̄ foy atē vespora da festa do nascimento de nosso Señor IESV Christo de mil & quinhentos & vinte cinco, em que faleceo. Assy que durou a vida do Conde Almirante na India tres meses & vinte dias, contando de cinco de Setembro, que chegou a Chaul atē vinte cinco dias de Dezembro q̄ faleceo em Cochij: onde foy enterrado no mosteyro de san Frãscisco dos frades desta órdem. E depois foy trazida sua ossada a este reino: & pósta em seu jazigo na villa da Vidigueira, de q̄ foy intitulado conde. Este conde dom Vasco de Gamma Almirãte do mar da India filho de Esteuam da Gamma, era homẽ de mea estatura, hum pouco enuolto em carne: caualeiro de sua pessoa, oufado em cõmeter qualquer feyto, no mandar alpero & muyto pera temer em sua paixam: sofredor de trabalho & grande executor no castigo de qual quer culpa por bem de justiça.

¶ Capitulo. III. Como aberta successam do Conde Almirãte se achou que auia de Gouernar a India dom Anrique de Menezes que ficara por capitam em Goa: & o que fez neste tempo ate lhe yr recado da successam. E partido de Goa pera Cochij, fez algũas cousas no caminho.

Sepul-



Epultado o Visorey conde da Vidigueira foy aberta a sua fuccessam cõ aquella solénidade que a tras escreuemos: na qual se achou por governador dõ Anrique de Meneses q̃ estaua por capitam em Goa. Lopo Váz a quemficou o cargo de governador, mandou logo fazer prestes cinco vellas a capitania mór das quaes deu a Frãcisco de Saa, q̃ fosse a Goa pera dõ Anrique com as prouisoões da sua fuccessam de governador. E passou per Bacanor, & deu recado a Geronimo de Soufa de Lopo Váz, q̃ se fosse pera dõ Anrique: mas quãdo Frãcisco de Saa chegou, ja elle sabia a nõua do falecimento do Visorey per recado de dom Simão de Meneses capitam de Cananor. E auendo respeyto às qualidades de Francisco de Saa em quãto nõya fazer a fortaleza de Sunda, q̃ el rey mandaua, õ proueo da capitania de Goa: & elle embarcouse em os nauios que parelle leuaua, & partio aoyto dias de Janeiro: & ao caminho õ veyo receber Geronimo de Soufa cõ as cinco vellas q̃ tinha sobre Mãgalor. E a razã porq̃ elle dõ Anrique partio de Goa tam defacompanhado de vellas, foy por nõ auer mais q̃ aquellas q̃ vieram por elle: porq̃ namõmente o Visorey quãdo peral i passou, leuou consigo Luis Machado capitam mór do mar daquella cõsta de Goa, com quatro nauios que trazia: mas ainda elle dom Anrique hũasq̃ ordenou na partida do Visorey tinhã mandado fora ao q̃ ora veremos. Partido elle Visorey de Goa pa Cochij, quãdo no caminho achou aq̃lle grãde numero de paraos q̃ escreuemos, desta sua passagem & entrada na India, namõ faziam os mouros se nam õ q̃ faz quem vè vir de longe nuuem carregada goa, que a gram pressa apanha & recolhe sua roupa q̃ tem estendida no cãpo. E õ q̃ estes mouros queriam saluar: era pimenta que da cõsta do Malabar leuauam pera Cambaya. E como a entrada do Visorey na India, parelles era hũa nuuem carregada de muytos trabalhos q̃ esperauam ter, polo nome q̃ nella tinha: feruiam de bayxo pera cima, passando cada dia muytos à vista de Goa, onde dom Anrique estaua, as nouas da qual passagẽ era pera elle hũa grande dõr & nisso recebia muyta afronta. E querendo atalhar esta passagem: andou oulhando pela ribeira onde achou dous paraos que traziam sal pera a cidade, que comprou a seus donos & mandou concertar a grã pressa. E a este seu desejo fauoreceo deos com vinda de Antonio Correa que vinha de Dabul, onde o Visorey oleixãra como escreuemos: & trazia tres paraos & hũa galeõta q̃ foy pera dom Anrique grande prazer. Os quaes cinco paraos repartio per estes capitães Antonio Correa, Payo Rodriguez Daraujo, Alvaro Daraujo seu jrmão, Ioam Caldeyra de Tãgere, Duarte Dinis de Caruoeiros, & a galeõta deu a seu sobrinho dõ Jorge Tello filho de dom Ioam Tello de Meneses, & a capitania mór de todos: & com a gente necessaria õ mandou sair de Goa dia do apostolo Sã Thome.

E como elle he nosso padroeiro naquellas partes, assi guiou dom Jorge, q̄ onde chamam os ilheos queymados junto de Goa, lhe deparou trinta & oytõ paraos. Que debaixo da costa malabar pera Cambaya yã carregados despecearia: & era capitam delles hum mouro de Calecut per nome China Cutiãlle. Com os quaes dom Jorge pelejou, & assy ofez elle & os outros capitães com sua gente, q̄ os desbaratarã: dando cõ a mayor parte delles à costa & tomaram, quatro. E os que nam quiseram fazer experiencia do nosso ferro se saluarã: & dos mortos se acharam depois na praya q̄ o mar lançou fora, mais de sessenta. E as bandeiras com q̄ entraram por o rio de Goa desta victoria dous dias ãte Natal: foram corpos de mouros enforcados dos paraos q̄ ouueram à mão, porq̄ os Canarijs de Goa fossem testemunha da q̄lle caso aos outros das terras firmes. E os proprios Canarijs remeiros dos nossos paraos, por gloria do que fizeram: leuarã trinta cabeças cortadas, & doze mouros viuos que se entregaram aos moços de Goa pera os matarem as pedradas. E isto permitio dom Anrique, porque andauã os mouros tam soltos & atreuidos, q̄ conuinha mostras de temor, pera os tornar a encolher. Dahy a tres dias õ tornou dom Anrique a mandar: & desta vez achou hũa não de Calecut que tambem yã pera Cambaya: a qual dauam guarda noue paraos, de q̄ tambẽ ouue victoria, tomando algũs delles & com a não deu a costa & tornou se a recolher a Goa. Dom Anrique por ter já recado da governança da India que succedera & leuaua consigo dom Jorge Tello: leixou ordenado que Cristouã de Brito alcaide mór de Goa filho de ruy Mendez de Brito, fosse com hũa armada pera andar naquella costa de Goa atẽ Dabul, por causa dos mouros que aly andauam: & deu o cuydado desta armada a Francisco de Saa capitam de Goa. O qual a fez prestes de sete nauios hũa galeõta & seys fustas & catures: de que erã capitães Payo Rodriguez Daraujo Aluaro Daraujo seu irmão, Duarte Dinis de Caruoeiros, Iurdam fidalgo, Bartolomeu Bispo, Ioam Caldeira de Tanger. A qual frota leuaua cento & tantos homees, & com ella foy correndo toda aquella costa atẽ o rio Zenguizar, q̄ está a quem de Dabul cinco legoas: sempre auendo encontros com nauios de mouros que castigaua. O q̄l auendo dous dias q̄ estaua dẽtro no rio por ser dos fermosos da q̄lla costa, fazendolhe os da terra todõ seruiço q̄ podiam nos mantimentos q̄ lhe dauam: parece q̄ per terra foy anõua a Dabul. O tanadar da qual cidade por ser nosso inimigo armou logo duas galeõtas & sete fustas cõ mais de trezentos homees de gente limpa: & vieram buscar os nossos. Vendo q̄ õs tinham tomados por saberem quã pequenas vasilhas tinhã, & quã pouca gente. E por já a este tempo Cristouam de Brito ser saydo dentro do rio, pelearam fora no mar largo: onde no primeiro rompimento Cristouam de Brito foy morto de duas setas q̄ lhe atreuesaram a garganta, fãndolhe hum

hum gorjal que leuaua. Os nossos vendo seu capitam morto, affy se ouueram animosamente com os mouros, pelejando de pela menhaã atęas noue horas: cõ que a mayor parte dos mouros morrerã a ferro & affogados no mar, & algus forã captiuos, entre os quaes foy o seu capitam. E dos nossos morrerã deza sete & a mayor parte forã feridos: porq̃ a pejeja foy muyto cruel. Finalmete os nossos partirã cõ o seu capitã morto: & õ dos mouros q̃ era turco chegãdo a Goa se fez cristão, & logo morreo das feridas q̃ leuãua: o qual foy enterrado no mosteiro de sam Francisco jũto com a sepultura de Cristouam de Brito. Francisco de Saã em lugar delle, fez capitã a Manuel de Magalhães, & õ mandou com os mouros captiuos apresentar a dõ Anrique: q̃ neste tempo já estãua em Cochij, da viagẽ do qual aquy daremos conta. Elle partio de Goa a deza sete de Janeiro, em companhia do qual ya hũ mouro per nome Cyde Alle que ęra vindo de Dio, per mãdado de Melique Aliaz a visitar o Visorey da sua parte: & trazialhe de presente hũas cubertas de cauallo cõ todos seus cõprimetos ao seu modo. E quãdo achou o visorey morto, toda via fez a visitaçam a dõ Anriq̃, mas elle nã quis acceptar o presente, dizendo: serem peçãas q̃ vinham pera o Visorey, q̃ quanto a visitaçam & amizade q̃ Melique q̃ria ter cõ elle, q̃ folgaua muyto, & por que elle estãua embarcãdo pera Cochij q̃ fosse com elle, & laõ despacharia. Em companhia do qual Cyde Alle veyo Aluaro Médez q̃ estãua em Dio por escriuã de Gaspar Paez q̃ laõ seruia de feitor: cõ o qual dõ Anrique em segredo praticou muitas coufa de Dio. E elle lhe deu auiso q̃ no porto de Dio estãua duas nãos carregadas de madeira de Baçaã: q̃ leuauã pera corrigimẽto das gallees dos Rumes q̃ estãua em Giddã, ou Iuddã como lhe nõs chamamos. Pera tomar as quaes dom Anrique ante q̃ partisse de Goa: mandou duas carauellas cõ recãdo a Manuel de Macedo q̃ estãua em Chaul cõ hum galeam & hũa carauella, que se fosse esperallas na passagẽ. Onde auia de jr ter Antonio de Miranda q̃ partio de Cochij com hũa armada pera o cabo Guardafu: & se adjunctasse com elle. Este Cyde Alle, jndo cõ dom Anrique cõ seis atalayas com q̃ veõ a acompanhãdo, sendo tanto auante como baticala de noite fugio, por leuar nõua a Melique Aliaz da morte do Visorey. E quando veyo pela menhaã da noyte q̃ este mouro se acolheo: vieram dar com dom Anrique trinta & seys parãos. A tempo q̃ vinha qua si nas costas, delles dõ Iorge de Meneses de Cochij, em hũ galeã: q̃ foy grande conjunçã pera mais cedo os desbaratar, tomando deza sete & algus de rã consigo à costa & outros se saluaram. Chegãdo dom Anriq̃ a Cananor a vinte seys de Janeiro, do anno de quinhentos & vinte cinco, el rey õ mãdõ logo visitar: & porq̃ dom Anrique se receõ q̃ lhe mandasse elle logo pedir o mouro Balahacem q̃ o Visorey aly entregara, & ter sabido ser elle hũ grande cõsãiro com muyto damno nõsso, õ sentẽceõ logo a morte

DECADA TERCEIRA.

fem queret trinta mil pardãos q̄ elle daua por si. E quando o recado del rey de Cananor chegou, sobre a vida deste mouro: estaua já enforcado em hũa palmeira, à vista dos mouros, muytos das quaes eram seus parentes & os mais honrados da terra. De q̄ ficaram tam injuriados, quemuitos em ódio del rey de Cananor, (dizendo ter elle muyta parte na sua morte, na entrega q̄ delle fez ao Visorey): se passaram da banda dalé do rio q̄ esta junto de Cananor, & forã viuer a hũa pouoaçã chamada Tramápatã, onde viuiã os mais dos coffairos que dali sayam. Sobre a qual passagem el rey mādou recado a dom Anrique, pedindo q̄ lhã mandasse defender: porq̄ temia que indo elle, ell esjriã pouoar as pouações que estauam dentro pelo rio, & fariam daly muyto damno por a vezinhança q̄ tinha el rey de Calecut, nosso jrmigo declarado. Dom Anriq̄ cõ este recado del rey folgou muito, por ter azo de castigar os moradores daquelle rio, & por ser hum formigueiro de ladrões: & espedio logo Eytor da Silueira q̄ fosse ao rio Tramapatam que sam duas legoas a baixo de Cananor contra calecut, & cõ duas galés & hũ bargantim queymou o lugar & quantos nauios hy estauã. E foy pelo rio a cima a queimar treslugares q̄ eram dos pouoadores, de q̄ el Rey se queixã ua: q̄ custãram bem de trabalho & sangue dos nossos. Porq̄ os mouros tinham feito suas tranqueiras & forças cõ artelharia, mas por derradeiro foram entrados, & lhe foy tomada: com morte & feridas de muytos, & isto fez Eytor da Silueira em espaço de dous dias q̄ lá andou. E porq̄ dom Simão de Meneses era primo do gouernador dom Anrique: quis ante andar em sua companhia: por seruir de capitam mór do mar q̄ da fortaleza de Cananor, da qual elle proueo a Eytor da Silueira. E primeiro que se daquy partisse, mandou a Fernam Gomez de Lemos em hũ galeã & duas galeotas, capitães Gomez Martiz de Lemos, seu jrmão, & Antonio da Silua de Meneses, q̄ se fosse lançar sobre a barrado rio de Mágalar q̄ ficaua atras: & teuesse ençarrados mais de cento & tantos parãos q̄ estauã carregados despeçaria pera partir caminho de Cambaya, segundo aly soubẽ. Acabadas estas cousas mādou se espedir del Rey, & sem se verem partio pera Cochij: no qual caminho veo ter com elle Antonio de Miranda que Lopo Váz despachara com hũa armada que o Visorey tinha ordenado pera mandar ao estreyto de Meça com seu filho dom Esteuam. E peró que Antonio de Miranda nam leuaua tantas vellas como estauam ordenadas, ainda dessas lhe tirou dom Anrique algũas: porq̄ o intento seu era hum & o de Lopo Váz era outro, q̄ era alimpar aquella costa do Malabar daquelle feruor q̄ os mouros tinham de leuar espeçaria. E disse a Antonio de Miranda que elle mandãra a Chaul duas carauellas pera Antonio de Macedo que tinha hũ galeam, q̄ se fossem adjuntar coelle Antonio de Mirãda, & lhe auia de obedecer: & dandolhe regimento do que auia de fazer o espedio. Elle

dom

dom Anrique seguiu seu caminho, & de passagē deu hũa vista a Calecut: & soube de dō Ioam como estaua em tregoa com o regedor de Calecut: atē assentarem a paz por entrelles auer rompimento de guerra. E deulhe conta como auia poucos dias q̄ per vezes viēra cometer queimar lhe a casa da feitoria, & almazees que tinham fora da fortaleza: & isto com fauor de tres capitães do Samorij q̄ eram vindos a essa obra. Com q̄ lhe conueo fair da fortaleza alhã defender, cō atē cincoenta homēs somēte, de que deu vinte cinco a dom Vasco de Limma & elle outros vinte cinco: & nosso senhor lhe fez tanta merce sendo grande numero dos mouros & nayres, q̄ lhe matará hum dos principaes capitães, cō q̄ os possirá todos em fugida, & nam tornaram mais. No qual feyto se achará estes fidalgos dom Vasco de Limma capitam de vinte cinco homēs, Iorge de Limma, Fernã de Limma, Myguel de Limma, Lionel de Mello, Ruy de Mello, Antonio de Saa, seu jrmão, Diogo de Saa: & outros q̄ por ser gente nobre fizeram maravilhas. E ás que aly fez Iorge de Limma lhe custou ser muyta mais ferido q̄ todos: por o feyto ser tam furioso, q̄ foy hũa grãde merce de deos nã morrer algum destes nomeados, segūdo cada hũ se offerecia ao ferro dos jmgos. Finalmente com estas & outras cousas q̄ dom Ioam contou ao gouernador do estado em que estaua com os mouros, & que o gouernador da cidade nam tardaria sem lhe logo mádar falar na paz: dom Anrique por lhe nam dar ázo a ser aly cometido, se partio prouendo dom Ioam dalgũa cousa pera sua defensam. E ante que dom Anrique chegasse a Cochij, mandou diante hũ Catur com recado ao capitam & veador da fazenda, q̄ õ nam recebessem com festa por causa do falecimento do Visorey: & tambem que nam lhe falassem por senhoria: quenam se contentaua com cousas emprestadas: que prazeria a deos que elle faria taes seruiços a el rey seu señor por q̄ lhe ficasse em vida: E mais que acerca dos homēs honrados, mais se estimaua os meritos da honra: que os vocabulos della.

¶ Capitulo. IIII. Como dom Anrique se apercebeo em Cochij de hũa armada que fez de cincoenta vellas, & foy sobre o lugar de Panane del rey de Calecut o qual destruyo: & passando per Calecut lhe deu hum castigo, & dabuy foy ter ao lugar de Coulete.



Dom Anrique de Meneses quãdo a quatro de Feuereiro chegou a Cochij, era ja partida dō Duarte de Meneses pera este reyno: & algũs quizeram dizer & assi foy na verdade, q̄ a causa d'elle dom Anrique nã vır mais cedo a Cochij & vır fazendo as demoras do caminho pois logo auia de tornar dar vista à cõsta, fora por amor de dom Duarte. Porque como eram pa-

rétes, & tinha sabido q̄nam yam muyto contentes do Visorey elle & seu
 irmão dom Luis polo modo que se teue com elles no despacho de sua em-
 barcaçam, & elle era official a que competia justiça mais q̄ parentesco, &
 todo o fauor auia se de attribuir ao sangue: por euitar escádalos das partes,
 & mais sendo coufa em q̄o Visorey posera a mão, veyo fazédo a demóra
 que vimos, que nam foy ouciosa: & ascartas q̄ auia descreuer a el Rey de
 Portugal do caminho às mádou. E por q̄ a principal coufa q̄ o trouxe a Co-
 chij foy, fazer hũa armada pa tornar a dar hũa vilita a cósta Malabar, come-
 çou logo entender nisso: & em quanto trabalhauã no corregimento dos
 nauios, mandou fazer tres ou quatro alardos de apuraçã da gente q̄ auia mi-
 ster. Ao derradeiro dos quaes veyo el rey de Cochij por cõprazer a dõ An-
 rique, & també dar mostra da sua gēte, q̄ estaua prestes pera se elle aprouey-
 tar della em feruiço del Rey de Portugal: nos quaes alardos ouue tirar cõ
 espingardas, & as outras mostras q̄ a gente darmas faz. E porque hũ piã
 dos nõslos tirou cõ hũa besta com hũ farpam & passou o braço de hũ naire
 del rey de Cochij, q̄ e a sua gente mais nõbre ouue hy reboliço delles: ao q̄
 dõ Anrique o codio, & mandaua enforçar o piã, por nam ser da essen-
 cia do alardo tirar com farpam, & parecia ser malicia mais que descuy-
 do. Ao que el rey logo acodio pedindo a vida do homé com que nam ouue
 effecto a justiça de que elle ficou muy contente: vendo q̄ dom Anrique da-
 ua tal castigo portocarem em coufa sua, & elle dõ Anrique a esse fim mos-
 traua fazer aq̄lla justiça. El rey de Calecut como trazia eípias no que dom
 Anrique fazia, sabendo desta apuraçam de gente & armada q̄ se ordenaua,
 como homé que tinha merecido castigo de suas culpas acerca de nõs: es-
 creueo a dom Anrique sobre negocio de paz, & que folgaria de mād ar en-
 tender nisso: ao que respondeo, que elle esperaua de ser la cedo & entam
 poderia de mays perto mandar falar nisso. Partido este, per arteficio do
 mesmo Samorij, por elle ser seu vassallo, veyo hũ mensajeiro do gouerna-
 dor de Panane: o qual lhe mandaua dizer q̄ seu senhor o Samorij queria q̄
 lhe fossé entregues certos paraõs q̄ estauã no seu rio q̄ os mādasse receber
 q̄ elle os entregaria logo. Ao q̄ dõ Anrique respondeo, q̄ elle estaua de ca-
 minho pa lá q̄ entre tãto q̄ o fosse elle fazer prestes, & fosse de pressa: ca pode-
 ria ser q̄ o acharia já lá mais occupado do q̄ entam estaua, & cõ esta repõ-
 ta o espedio sem os mais q̄ rer ouuir. A este tẽpo estaua já dõ Anrique tã a-
 percebido q̄ se embarcou logo, & partio a dezoito de Feuereiro com hũa ar-
 mada de cincoenta vellas: entre galeões galees, galeótas, fustas, bar-
 gantins, & catures, de que estes eram os principaes capitães. Pero Mas-
 carenhas, dom Symão de Meneses, dom Afonso de Meneses, dõ Iorge de
 Meneses, dom Iorge Tello de Meneses, Simão de Mello, Iorge Cabral, Ioã
 de Mello da Silva, Ruy vaz Pereira, Geronimo de Sousa, Antonio da Sil-
 ua

ua de Meneses, Francisco de Mendoça o velho, Franciscò, de Mendoça, o manço, dom Iorge de Noronha, Ayres da Cunha, Francisco de Vascócellos, Nuno Fernãdez Freire, Diogo da Silueira, Antonio Dazeuedo, Gomez de Souto maior, Antonio pessoa, Rodrigo Aranha, Ayres Cabral, & algũs moradores de Cochij, & o Arel de Porca cõ vîte sete çatures. O qual era vassallo del rey de Cochij, & viuia na pouoaça de Porca, q̃ e abaixo de Cochij nõue legoás: com o qual dõ Luis de Meneses tinha assentado quafy per contrato, q̃ cada vez que fosse chamado pera seruir el Rey de Portugal com os seus çatures que fosse: & nã querendo elle meter nisso sua pessoa que desse os çatures esquipados de remeiros, & por esta obrigaça quis elle pessoalmente jr com dõ Anrique. Assy q̃ cõ os seus çatures faziã o numero das cincoenta vellas, em que jriam atẽdous mil homees. Com aqual armada chegou a Panane a vinte cinco de Feuereiro: que e hũa pouoaçam del rey de Calecut das principaes que elle tem, situada toda ao longo do rio q̃ tem. E perõ que nã era cercada de muro por em todo aquelle Malabar todas as pouoações o nam serẽ, estaua em lugar delle entre o rio & as casas feito hũa defensam de palmeiras & madeira, replenada de terra, tã taipada q̃ supria por hũ forte muro. E vinha torneãdo esta defensam toda a pouoaçam pella parte do már, de maneira q̃ nam se podia chegar às casas que grã parte dellas eram de pedra & cal, se nam per cima de muyta artelharia q̃ os mouros tinhã posta naquella força. Da qual artelharia como se depois soube era condestabre hũ Portugues arrengado que a governaua, & dentro do rio auia muytos nauios de toda sorte de carga & remo: tambem postos em ordem de pelejar se alguem õs fosse cometer. Dõ Anrique primeiro que algũa cousa cometesse, mandou hũ recado ao governador, dizendo: q̃ elle passaua per aly que bem lhe poderia mandar os paraós que lhe mãdara dizer que o Samorij auia por bem q̃ lhe fossem entregues. E em quanto ya este recado mandou çertos bargantins q̃ entrassem pelo rio acima: mostrãdo que queriã fazer aguada, por elle ser dagoadoçe, & que o fossem sondando. Aos quaes bargantins os mouros que estãuam em guarda dos nauios & assy na força ao longo do rio, começaram de esbombardear. Dom Anrique quãdo vio que bombardas nam respodiam a entrega dos paraós, nẽ se feu recado cõ a furia da artelharia nã foy ouuido nẽ respondido, & tudo e rã mentiras & manhas do Samorij, governado per mouros que eram contra a paz: feito conselho com os capitães, a sayda em terra foy polla in formaçam que lhe os bargantins deram, daquelle pouco que do rio poderam alcãçar, mas nã ouue effecto a sayda aquelle dia que elle ordenou, & a causa foi esta. Querẽdose dõ Anriq̃ (amenhaã q̃ auia de saltar em terra) passar de hũa galẽ em q̃ ya a hũ batel, lãçou pelo õbro o braço de seu lugar, q̃ causou atẽ parar a sayda & tornar se elle a galẽ õde lhe cõçertarã o braço,

& posto

& posto hũ emprãsto nelle sayo a outrodia cõtra vontade de muytos por nã crer em agoiros. E ainda disse a hũ homẽ seu familiar q̃ o muyto aper-
taua nisso: se este agoiro fora baterẽme hũ çapato como a meu tio dõ Ioã
de Meneses, per vëtura me prouocarieis a nã sair, mas isto e lançar me om-
bro fora q̃ eu tomo por muyto bõ pronostico, q̃ nã tenho necessidade del-
le pelejar, sõmente por os pês em terra. E o negocio do çapato de dõ Ioam
de Meneses, era hũa couisa q̃ andaua muyto na boca dos capitães da guer-
ra quando cometiã alguũ feito: a qual historia contamos no liuro terceiro
da segunda decada no fim do capitulo decimo, quando matará o visõ rey
dom Francisco, falando elle neste çapato de dõ Ioã de Meneses. Dõ Anriq̃
leixando os agoyros sayo nesta órdẽ, como tinha assentado cõ os capitães
Pero Mascarenhas acima, metido mais dentro no rio cõ trezẽtos homẽs:
& dom Symão cõ outros trezẽtos abaixo na praya do mar, em cõpanhia
do qual ya dõ Iorge seu jrmão. E elle Dõ Anriq̃ entre ambos cõ todo o ma-
is corpo da gente, pera daly acodir abaixo ou acima, onde necessario fosse.
Aqual sayda ainda q̃ ella foy bẽ festejada dos nõssos cõ trõbetas & gritas
que rompiã os ares daquella menhaã: teuerã por resposta outro tõ muy dif-
ferente q̃ forã muytas bombardas q̃ encobriã as gritas nõssas & suas, & de
uõlta muyra espingardaria de q̃ os mouros estauã bem prouidos. E per to-
dalas partes ouue tanta furia q̃ huũs nã entendiã os outros naquella primei-
ra chegada q̃ os nõssos chegaram, a querer entrar per cima da força que os
mouros tinhã feito: & porẽ teuerã tempo q̃ na parte da praya per q̃ dõ Si-
mão vinha, por ser hũ pouco longe & afastado dos outros dous corpos da
gente, acudirã muytos a elle. Pero Mascarenhas tambẽ como na parte que
lhe coube auia mais defensam, teue assaz trabalho em chegar la elles: cõ
tudo a seu pesar tomarã entrada, & vido já a bõte delãça & fios da espada,
assly cortauã nos mouros de mórte q̃ começarã a desemparrar a defensam.
Dom Anrique por trazer o sentido em todas as partes pera acodir onde fos-
se necessario, vendo q̃ sobre dom Simão acodiã muytos mouros polla ra-
zam q̃ acima dissemos: mãdou algũa gẽte q̃ lhe leixou tomar folego. E po-
rem foy já a tẽpo q̃ os mouros se punhã em fugida: & ao peẽdas bõbardas
achará o cõdestabre arrenegado morto, & o rosto todo retalhado em cu-
tilladas. Parece q̃ quãdo se vio na agonia da mórte, como homẽ desespera-
do de viuer, assly pollas feridas q̃ tinha, como porq̃ vido a nõsso poder pa-
deceria o q̃ tinha merecido cõ sua infidelidade: por nã ser conhecido mã-
dou a algũ mouro q̃ lhe retalhasse o rosto. Dõ Anriq̃ como vio q̃ a sua gẽ-
te entrãua per cima d'artelharia, & que começãuam a correr tras os mou-
ros: por se nã espalhar pellas ruas da pouoaçam per toda andar derrama-
da, mandou aos capitães que entreteuessem a gẽte, atẽ que o temor que os
mouros leuãuam, õs fez nã parar nas casas & acolhiã se aos palmares.

E posto

que os mouros leuauã, õs fez nã parar nas casas & acolhian se aos palmares. E posto q̃ a pouoaçã estaua despejada de todo, todauia por dar hũa ceuadura ao gentio q̃ consigo leuaua, deulhe lugar q̃ fosse recolher algũa pouquidade q̃ podia ficar: & ao mais mādou poer o fogo per muytas partes da pouoaçã, & cortar palmeiras, que e o mayor mal que lhe pôde fazer. E tambẽ mādou entrar nauios de remo per o rio: que foram queimar os que nelle estauam, com q̃ este lugar ficou destruido & castigado por hũs dias. E entre muyto grande numero de peças d'artelharia q̃ mandou recolher: achou algũa nõsã que os mouros em diuersos lugares & répos tinhã tomado a nauios nossos. Toda via nam custou este feyto tam barato, q̃ nã morressẽ nelle noue homẽs d'armas, & feridos passaram de quorenta, de que os principaes foram Iorge de Limma, Simão de Mirãda, Payo Rodriguez Daraujo. Partido dom Anrique, ao outro dia foy dar hũ açoute a Calecut: mandandolhe queimar dez ou doze vellas que estauã no porto, E em quanto no mar faziam esta obra, dom Ioam de Limma tambẽ com sua gente foy á cidade a lhe por fogo per partes nos arrabaldes della: & por os imigos acodirẽ & elle se meter mais do necessario no corpo della, correo grãde risco ate se recolher. Daquy tambem mādou dom Anrique a Coulete onde era seu principal intento a Ioam de Mello da Silua, com o piloto mór d'armada que lhe fosse sondar a estancia dos nauios, que ancorauã no porto: pera saber o que auia de fazer quando chegasse. O qual lugar era seys legoas de Calecut contra o nõrte, assentado em hũa praya curuada a maneyra de mea lũa tudo rãso, que com qualquer tiro podia offender a ambas as partes, & somẽte pegada na pouoaçã tinhã hũ esteyro pequeno. De frõte da qual pouoaçã ficaua a praya hũ pouco jngreme, & sobrella por defençam tinhã feito outro muro de madeira replegado de terra á maneira de Panane, & das jlhargastinha outro tal amparo, ficandolhe tudo em lugar de muro. E ao sobpẽ tinhã todos os seus nauios em ordẽ cõ as popas quasfy em seco, assy despostos que das tranqueiras de cima õs podia defender cõ artelharia: de maneira que quem ouesse de jr ao lugar per esta frõtaria do mar lhe cõuinha passar per estas duas estácias, a dos nauios & dos repleos tudo com muyta artelharia. Dõ Anrique tanto que mādou Ioam de Mello da Silua a sondar este porto com atẽ dezoito bargantins & catures, foise logo nas costas delle. E em descobrindo hũa ponta, vio que se vinha Ioã de Mello recolhendo de cincoenta & seys paraos que lhe fãiram ante que chegasse ao porto: que como gẽte que corre pareo vinham a elle com grãdes apupadas. Aos quaes Ioam de Mello leixaua porque nam ya a pelear, somẽte a sondar o porto: & mais primeiro a elle oleixará doze dos catures que leuaua do Arel de porcã, todos esquipados de negros Malabares, que corriam fugindo melhõr que os outros que perseguiã a elle Ioã de Mello.

Porem

Porem quando os mouros virã apparecer diante da pōnta q̄ os descobria a dom Anrique, & entenderã ser elle o gouernador: ja surdos de suas apu-
padas forã se pōr no lugar de seu abrigo. Que era ao sobpe da artelharia q̄
estãua nas estancias q̄ dissemos: auendo nelles & nos outros grãde reuolta
buscãdo cada hũ o lugar mais seguro a seu parecer, querẽdo o gouernador
cometellos, de que tinhã grande temor polo feito de Panane: que ja en-
trelles era sabido.

*¶ Capitulo V. Como dō Anrique de terminou de sair em Coulete, o qual
com hũa grande victoria que ouue dos mouros o queimou & assigra
de numero de nauios q̄ estãua no porto. E da hyse tornou a Cananor.
E espedio dō Simão de Meneses com hũa armada para aquella costa
de Malabar.*

SA bẽdo dom Anrique de Meneses de Ioã de Mello o q̄ pas-
fara, & q̄ se ya recolhẽdo pãrelle pollas razões q̄ dissemos
foy surgir cõ toda sua frõta hũ quarto de legoa desuiado
da frõtaria do lugar, pera aly assentar o mōdo q̄ auiam de
ter pera fairem terra. E como toda a frõta foy surta, fez si-
nal q̄ viessem a conselho a galẽ onde elle vinha, no qual ouue muy differẽ-
tes votos, & todos parará q̄ o negocio era de muyto perigo. E q̄ afaida na
quelle lugar nã era cousa de tanta substãcia q̄ por isso auẽturasse tanta gẽ-
te: & toda a victoria do caso estãua em queimar hũas poucas de casas pa-
lhaças, & a quelles paraos q̄ tinhã diante, o q̄ estãua muy bẽ defendido per
vinte mil homees de peleja q̄ diziam estarẽ em terra. E correndo a pratica
mais, huũeram q̄ ja que auia de pelear fosse no mār pera tomarẽ aquelles
nauios & paraos ou os queimarem, & nam saysem em terra: outros q̄ fail-
sem nella & nam cometessem os paraos: algũ em q̄ parte deuiam pelear
por sentirem dō Anrique inclinado a isso, & desejava de õ comprazer, &
tambem por ter animo defferente. Dom Anrique quando se vio entre tã
varios pareceres quis alargar o seu com algũas razões, dizendo: q̄ a princi-
pal cousa que o mouera a partir de Cochij fora castigar el rey de Calicut,
o qual como elles sabiam simulaua estar ocupado em guerra, & tinha em
Calecut hũ gouernador q̄ como de sy fazia guerra a nõssa fortaleza em q̄
dom Ioam tinha recebido muyta afronta. E como elle onam podia casti-
gar na pessoa nem em lugar onde esteuesse, queria õ castigar nas partes em
que tinha mais olho: & elle nã sabia outras mais importantes a seu estado
que Panane & Coulete onde elles estauam. Este Coulete desejava elle ma-
ys destruir que outro algum, por quantos nauios delle partiam pera Me-
ca, & isto õ trouxera aly, & nam pera andar a caça de paraos, por este ser
officio de hum capitã da costa & nam da pessoa do gouernador. E se
isto era verdade que conta daria elle de sy a todos os mouros da India, che-
gar

gar aly cō tal armada & nã fair em terra & assolar tudo, com tanta & tam nobre gente como aly vinha: q̄ a elle lhe parecia q̄ leixãdo de ofazer fazia os mouros verdadeiros cō hũa palaura com q̄ ameaça aos Portugueses dizendo: Vxar Coulete, q̄ quer dizer guarda de Coulete. Verdade era como elles diziã ser perigosa coufa quas y a escala vista cometer aquella entrada onde se aueturaua tanta fidalguia: porq̄ estes por hõra do seu fangue sempre erã os primeiros, & nã tẽdo elle este respeito cometia dous erros. O primeiro nã fazer o q̄ lhe el Rey mandaua em seu regimẽto, q̄ no cometer de qualquer feito sempre teueſſe muyto resguardo a vida dos homees, o segundo erro era nã ter ley nem amizade cō muytos parentes & amigos q̄ aly vinham, todos tã caualeiros q̄ elle jã na fantesia os estaua vendo auoar per cimadaquellas tranqueiras. Porẽ por se conformar com o q̄ el Rey mandaua & com o parecer de todos, & tambẽ com o seu, q̄ nam queria auenturar tanta gente: & elle queria tomar samente trezentos homees q̄ leuaria, per hũa parte dõ Simão de Meneses seu primo, & elle pera si queria somete çẽto & cincoẽta, pera dar per outra parte, q̄ seria per ambas as jlhargas. E a mais gente lhe parecia bẽ ficar na armada, pera cometer os çẽto & cincoenta nauios q̄ tinhã diante dos mouros. Os quães quando viſſem de terra abalar tanta gente per diuerſas partes, como nã sabiam a contia q̄ auia de ficar no mar, & quãta poyar em terra, esta duuida os faria nã se determinarẽ a parte principal, & o temor do feito de Panane q̄ tinha outra defenãa semelhãte o meteria em fogida. Porq̄ louuado Deos des que a naçã Portugues cõtẽdia cō mouros da India, ainda estãua por ver recolherẽse as embarcações fugindo: & esta soõ razã na q̄lle tẽpo queria ter por sy contra todas outras q̄ algũ desconfiado de sy mesmo podia dar. Porisso esta merçe pedia a todos, q̄ cada hũ confiasse de sy quãto elle confiaua nelles, porq̄ a desconfiança era o mais forte jnigo q̄ podia ter cõtra sy. E bastaua pera da quelle feito terẽ victoria a outra, q̄ auia poucos dias q̄ tinhã auido, de q̄ ainda nã tinhã limpadas espadas do fangue doutros tães mouros. Finalmẽte com estas & outras razões q̄ lhe dõ Anriq̄ propos, todos se conformarã cõ seu voto so: pa o outro dia pella menhaã porẽ o peito per mar & em terra ao perigo. Vinda a õra da març: comẽçarã os nauios que auia de pelejar jr demandar os para os dos mouros, q̄ (como dissemos) estauã abrigados aos seus repairos & defensam da terra. No qual tẽpo dõ Simão cõ a sua gente em vasilhas peq̄nas tomarã hũa parte da terra q̄ era a esq̄rda & dõ Anriq̄ a direita em cõpanhia do q̄l y a Pero Mascarenhas, ficãdo os paraõs entre elles, & leuaua diãte Jorge Cabralẽ hũa fusta q̄ lhe y a sondãdo o caminho: Postas estas tres allas, cada hũ teue tanto cuidado de sy como tinhã de animo: & posto q̄ o lugar era bẽ perigoso o fumo dartaelharia os fez mais seguros, porq̄ nã auia apontar a hũa & outra parte, com q̄ se chegarã ao lugar
de

de tomar terra & viré a bote de lança, & como dizé mão por mão. Porq̃ os mouros todos estauã offerecidos a morrer: & assy o fizeram, q̃ logo na primeira chegada dos nõsso, estiueraã tá firmes & constantes, q̃ custou a vida de Diogo Pereira dalcunha o Malabar, q̃ como ẽra capitã mór dos catures do Arel de Porcã, por cada hũ acudir melhor a seu lugar repartiõs per estes capitães, per Ioã de cerqueira Manuela da Gamma, & outros: & querêdo fazer vantagem á honra em querer sair primeiro em terra, nã a fez a vida: porq̃ o matará aly. E Manuel da Gãma pella gargãta ouue hũa frechada muy perigosa: & assy receberã outros, outros sinaes de hõra ficãdo bê feridos. No cometer dos quães nauios assy da sua parte como da nõssa foy hũa nuuem que cobrio a todos, chea dos foguetes da luz de tãta artelharia, aqual nuuẽ foy aos nõsso como dissemos muy proueitosa: porq̃ primeiro os mouros sentiram o ferro em sy que entendessem q̃ saltauã nos seus nauios, tá cego andaua o ar q̃ a todos cobria. E a primeira coufa que começou prometer a victoria aos nõsso, foy sentirêse os mouros do mar tá apertados delles, q̃ por se salvar saltauã em terra: & yã se abrigarã a estancia q̃ tinhã feita, em q̃ estaua a sua artelharia. E que neste abalrroar dos paraõs se ouue animo famete, por ser o primeiro q̃ abalroou & enxorou os mouros em terra do paraõ q̃ aferrou, foy Rodrigo Aranha, no qual tẽpo ouue grãde trabalho em todos: porq̃ como os mouros começarã a saltar a codirã, dõ Afonso de Menezes, dõ Jorge de Noronha, dom Tristã de Noronha, Geronimo de Sousa, Antonio Pessõa, & outra gẽte nõbre q̃ começarã leuar os mouros ante sy. Dõ Anriq̃ como trazia os olhos em toda as partes pera saber onde auia de acodir & mãdar, vendo q̃ o Arel de Porcã nesta entrada dos nõsso se leixaua estar com algũs dos seus catures, como homẽ q̃ se nam queria meter em perigo, depois de lhe mãdar bradar & fazer muytos sinaes q̃ fuisse cõ os seus: mandoulhe tirar com hũ berço, & foy elle tá mo fino q̃ lhe quebrou hũa perna. E sobriõ mandoulhe dizer dõ Anrique q̃ se fosse: q̃ nam tinha necessidade de homees q̃ vinhã a guerra por razã de apanhar o despojo como os seus malabares faziã, & nã pera pelejar. No qual tẽpo andaua já dõ Anrique contente: por ver q̃ muytos dos nõsso tinhã já alem da força que aos mouros seruia de muro aruorado seus guiões. Porq̃ os primeiros nesta sobida foram os mais ditõsso, cá o fumo õs cobria de maneira & a luz da escorua lhe dezia onde estaua abõ barda, por cima da qual sobiã sem perigo: & passados da parte de dentro por acodirẽ muytos mouros, fizerã marauilhas. A este tẽpo dõ Anrique pella parte per onde entrou, por ser onde estaua o capitã mór daquellas estancias, como leuaua gente muyto nõbre faziam marauilhas: & ẽra já mórto este capitã com outros tres aos seus pees, q̃ tinhã jurado no seu alcorã de acabarẽ ali por defensã de sua pessoa. Da outra parte de dom Simão por o seu caminho ser hũ pouco longe, de-

teuesse pera emcaualgar per cima da estancia da sua jlhargã q̄ tomou: onde a codio grande peso de gente, por cuydarem os mouros que aly ya o gouernador, vendo que a gente era dobrada. Mas como todos ja andauã trauidos, tanto q̄ a gẽte dos nauios tomou terra, foy elle muy bẽ adjudado, principalmẽte destes fidalgos & caualeiros Iorge Cabral, loam de Mello, Ioã de Betãcor, Manuel da Gamma, Fernã de Moraes, Ruy da Cõsta: cõ q̄ acabou de rematar neste grãde cõflito a victoria, pondose os mouros em fugida. No qual ficou morto Diogo Pereira & outros quatorze em este feito & todos los acima nomeados feridos, a fora outros e outras partes, q̄ por todos seria quorẽta & oito. Acabada esta victoria forã recolhidas trezẽtas & sesenta peças d'artelharia de toda sorte, & grãde numero de spingardas: & tomados cinquenta & tres nauios: muyta parte delles carregados de peccaria, q̄ estauã pera fazer viagẽ, & os mais por serẽ velhos & nam pera vso n'osso forã queimados, & por derradeiro foy queimado todo o lugar. Cõ esta victoria se tornou d'õ Anrique a Cananor a onze de março, onde se vio cõ el rey em terra, cõ aquelle aparato (segũdo seu vso de q̄ ja escreuemos). E entre algũas cousas q̄ lhe el rey requereo, foy a entrega de certas jlhas das chamadas de Maldiuã: de que lhe apresentou hũa prouisam del Rey. Aqual como vinha cõ hũa clausula q̄ pagaria dellas o q̄ bẽ parecesse ao gouernador, & elle rey nã se quis obrigar a pagar a quantidade do cairo que lhe d'õ Anrique pedia ficou, sem as jlhas: & assy sem huũs paraõs cõ artelharia de certos ladrões q̄ se acolhiã no seu reyno, porẽ concedeu lhe outras cousas leuemẽte. Com q̄ ambos ficarã contentes hũdo outro, & se derã peças: el Rey hũ colar d'ouro & pedraria a d'õ Anrique q̄ elle mandou a este reyno a el Rey, & cõ esta codiçã õ tomou, por elle se auer por injuriado em õ nam tomar d'õ Anrique, & elle em retorno lhe deu outras peças. E daquy mādou d'õ Anrique a d'õ Simão de Meneses cõ vinte nauios em q̄ iriã até quinhentos homees pera correr aquella costa até Bracelor: & primeiro q̄ se recolhesse jnuernar a Cochij fosse carregar de arroz a Baticala, & leixando algũ em Calecut, o resto leuasse a Cochij. E assy espedio a hũ mēfajero del rey de Ormuz, q̄ cõ a grauos q̄ dezia ter do tẽpo de d'õ Duarte de Meneses, & de Diogo de Mello capitam, escreuia ao vso rey conde da Vidigueira: & vendo q̄ era falecido, apresentou as cartas a d'õ Anriq̄, & assy hũ fio de perlas. E alguũs panos de seda q̄ lhe mandaua de presente. As quaes peças d'õ Anrique lhe acceptou polo nã escandalizar, & as mandou a este reyno a el rey, com o colar q̄ lhe deu el rey de Cananor: & escreueo a el rey & a Ruez Xaraso as palauras q̄ auia mister queixumes, que era de cõso laçã & justiça e seus agrauos: & outra a Diogo de Mello, encomẽdandolhe o bõ tratamẽto del rey & seu gouernador por nã terẽ causa de se q̄ixar. E daquy se partio pa Cochij a ordenar as cousas pa o fundamẽto q̄ elle trazia.

Capitolo. VI. Do que passou Antonio de Miranda Dazevedo com a armada que foy ao estreito: & asy a dom Simão de Meneses na costa de Malabar ate se recolher a inuernar.



Or o recado que dō Anrique mandou a Manueldc macedo a Chaul, sobre as náos de madeira q̄ y am pera Mecha, de q̄ lhe Alvaro Médez deu cōta como a tras fica: elle partio de Chaul meádo Janeiro em hum galeá, & leuou duas carauellas, de hũa era capitam Ruy váz, & da outra Ruy Gonçaluez. E por q̄ elle foy primeiro que Antonio de Miranda o qual partio de Goa a cinco de Feuereiro, em chegádo a Sacotorá, achou aly nōua como no cabo de Guardafũ andaua hũa carauella dos nosfos as presas: a qual elle foy tomar, & era da armada do cōde Almiráte capitão Mosem Gaspar, de que a tras fizemos mēçam. O qual como era estrangeiro sobre palauras de querer mādár, que algũs dos nosfos mal sofreram, elle foy morto: & temendo o cástigo que por isso auiam de auer, os autores de sua morte, determinarã de se fazer per aly ricos andando às presas, fazendo seu capitam hum Antonio Lopez q̄ nam durou muyto tēpo no officio. E em seu lugar fizeram outro dappelido Aguiar, autor da morte de Mosem Gaspar, que depois foy degolado em Cochij por este feyto: & dos outros delles foram enforcádos em Chaul, & outros de gradados pera diuerfas partes segundo suas culpas. Feyta esta presa de presos, ajuntouse Manuel de Macedo com Antonio de Miranda pera andar aly darmada: ja desesperado das náos de madeyra por serem passadas daquella paragem. O qual vinha em hũa galeaça, & com elles estes Capitães Ruy Mendez de Mesquita, em hum galeam Francisco de Vasconcellos, Ruy Váz Pereira, & seria a gente q̄ leuou atē trezentos & cincoenta homēs. E o módo que tē as nosfas armadas de andar guardádo a boca daquelle estreito: por nã passar alguũa vella de mouros que lhe nam caya na mão, e o que fazem os pescadores na sua pescaria atreueffando o rio de terra a terra com sua rede: & por esta ser a ordem de todas as armadas que vam aly, a este fim o escreuemos aquy por ã nam repetir muytas vezes. Do cabo de Guardafũ que é a mais austral & oriental terra da parte Africa ao cabo de fartaque que lhe fica ao oriente na terra de Arabea: se faz hũa gargata do már que vay fazer o estreito do már roixo. Esta garganta será pouco mais de cincoẽta legoas pelas cartas de marear: & nesta distancia as nosfas armadas cō seus nauios se vame estender, qual y hũs a vista doutros, porque nam passe vella q̄ per elles nam seja vista. E per este módo se ordenou Antonio de Miranda, & deu a carauella dos aleuãtados a Payo Rodriguez Daraujo: & nesta pescaria a pouco custo de peleja, ouuerã dez zambucos carregados de ruyua
coufa

coufa de pouco preço, & tres náos. Das quaes a mais rica tomou Ruy mé-
 dez de Mesquita: & por o terem assy por regimento por nam andarem có
 náos carregadas tras sy, Ruy Mendez por andar da banda da cósta de Ara-
 bea, a mandou por Francisco Borgesa Chaul por ordenança de Antonio
 de Miranda, da qual fazenda elle nam deu boa conta. E a Manuel de Mace-
 do em seu lanço lhe coube hum paráo carregado de pimenta: q̄ pelejou tá
 furiosamente q̄ perecerá todos sem se q̄rer entregar, & ficará somete dous
 viuus. E vindo o tépo em q̄ já nam podiá andar naquella pescaria, Antonio
 de Miranda foy dar hũa vista a Xaçl: onde dó Anrique lhe mãdou q̄ fosse
 pedir algũa artelharia que dom Luis de Meneses nam pode recolher com
 o tempo do mar quando saqueou aquella cidade. E assy que ouesse outra
 artelharia de hũa náao, q̄ jndo pera Ormuz com tempo se foy aly perder:
 mas os mouros como estauam escandalizados do feito de dom Luis: o ná-
 quiseram fazer. E conuerteo Antonio de Miranda a furia em pór fogo a
 hũas poucas de náos, por q̄ acodindo elles a ellas os castigasse, como fez, on-
 de morreram muytos sem sair em terra, & das náos foram queymadas se-
 te, & cinco foram tomadas, em que ouue bõ esbulho. E porque o tépo ná
 sofria andar mais naquella cósta, & o galeam de Manuel de Macedo fazia
 muyta ágoa, Antonio de Miranda o espedio que se viesse a Chaul como
 veyo: & elle inuernou em Mascate, & depois veyo ter có dom Anrique a
 tépo q̄ elle estaua sobre Calecut, como se vera á diante. Dom Simão també
 neste tempo com a armada que leuou pera andar na cósta, foy corrêdo to-
 dos los rios até chegar a Mangalor. Onde elle cuydou achar Fernam Go-
 mez de Lemos, por leuar recado de dom Anrique q̄ o tomasse debayxo de
 sua bandeira, & alimpasse aquella cósta de ladrões, por dó Anrique ter sa-
 bido o q̄ aly lhe tinha acótecido, de que estaua descótente, & Fernam Go-
 mez muyto mais, & o caso foy este. Dentro deste rio estaua grãde numero
 de paraos carregados de pimenta, & como elle nam tinha nauios peque-
 nos pera poder entrar por o seu nauio ser hum Galeam, & as outras duas
 peças de seu irmão Gomez Martiz de Lemos, & de Antonio da Silua seré
 galeotas: estauam mais em guarda que nam saiffem que em auto de poder
 jr a elles. Os paraos como estauam aly encarcerados sem poderem sair, pa-
 rece q̄ derá auiso por terra a Calecut do estado em q̄ ficauam, & ordenará
 este ardil: q̄ viessem de mar em forá muytos paraos de lá a esbombardear
 Fernam Gomez. Porque como elle nam tinha nauios leues, & elles o po-
 diam prouocar a se mudar da boca do rio, pera no mar largo vir pelejar có
 elles: & só nesta mudança ficauá elles de detrás despejados pera sairé com
 sua carga, pera o qual negocio estauam prestes. O qual ardil foy como elles
 o cuydaram, vindo hum grande numero de paraos todos a ponto de pe-
 lejar: & cometendo a Fernam Gomez foy tanta bombardada nelles q̄ lhe

cõueo sair se do lugar ao már largo com as galeotas. E saindo os paraós co meçarã de se espalhar: & como erã leues nã lhe podiã os nõssos fazer dãno, se nã cõ alguũs pelouros da artelharia, se õs acertauã. No qual tẽpo õs que estauã ddntro cõmo presa da goa q̃ lhe tiram o j̃mpedimento que tem sairã os q̃ estauam carregados & outros de peq̃no porte vazios. E em Fernã Gomez fazẽdo vólta como q̃ queria acodir aos entreter, se meterã pello rio de tro: & per este mudo os carregados foram sua via de Cambaya, & Fernã Gomez ficou muy descontente. E muyto mais quando soube q̃ õs de dentro nam tinhã carga algũa, com que determinou de se jr daly: quasi em busca dos outros q̃ o fezerã mouer: atẽ que dom Symão ve yodar com elle & com indignaçã do caso elle dom Symão foy dar em Mangalor & õ quei mou, & dez ou doze nauios q̃ hi estauã: & os outros de menos porte se meterã por effes esteiros, onde os nõssos lhe nam podiã fazer dãno. Partido daq̃uy foy corrẽdo a costa já acõpanhado de Fernã Gomez & pelejou tres ou quatro vezes cõ paraós. E a mayor pelega q̃ teue foy dia de Pascoa com ate setẽta paraós, de q̃ tomou vinte, & cõ outros deu a costa. Aos quaes per seguiam Antonio Pessoa & Domingos Fernãdes por leuarẽ catures de remo q̃ sã nauios muy leues: chegãdo se tanto a elles q̃ vinham ao bõte da lança onde matarã muytos mouros. E vẽdo os outros q̃ nam tinhã saluaçã lançarã se ao már, & outros forã tomar por abrigo o rio Marãbea de tro do cabo de Cananor. Seguindo os quaes foy dom Simão, Antonio da Silua, Gomez Martiz de Lemos: os mouros do qual lugar vẽdo jr os nõssos cõ grãde grita tras os paraós, como quẽ os queria defender comẽçarã offender os nõssos. E quẽ nisto se ventajou de entrar pello rio acima foy Domingos Fernãdez, por ter leue nauio cõfiado na victoria q̃ ouuera dos outros paraós. Dom Simão quando o vio jr assy cõ aquelle aluoroço de fatentadamente & soõ, mãdou a Gomez Martiz de Lemos filho de Ioã Gomez de Lemos q̃ ya em hum batel q̃ lhe acodisse: & elle em lugar de jr salvar a vida do outro perdeõ a sua, por dar em seco com aluoroço de chegar. Onde os mouros de Marãbea õ matarã as frechadas, & cõ elle dõ Miguel de Lima filho de dom Afonso de Limma, & quãtos yã no batel: em q̃ entrarã sete Portugueses a fora estes dous fidalgos. Domingos Fernãdez quãdo quis tornar sobrelles era já o caso feito, & teue bem q̃ fazer em se salvar: & foy se perã dom Simão, q̃ nam ficou muyto cõtẽte delle por o seu açodamẽto ser causa daquelle deastre de q̃ ficou muy triste. E por nã ter vasilhas peq̃nas leixou de jr destruir o lugar de Marãbea, posto q̃ del rey de Cananor fosse: & porq̃ esperaua de auer o castigo por o mesmo Rey, & o tẽpo nam sofria mais andar na costa, foy cãregar de arroz a Baticala como dõ Anri q̃ lhe mãdãua, prouẽdo delle Cananor & Calecut. E tambẽ lhe leixou algũa gente, por estarẽ já de guerra cõ o Samorij, & dahy se foy pera Cochij, ijuer-

nar. E quando passou per Gananor fez queixume a el Rey do que os seus lhe fizera, o qual polo satisfazer mandou matar alguns naires, & mouros q̄ achou seré culpados. E neste tépo q̄ era no principio de mayo quando chegou a Cochij, por ser o tépo da mouçã pera jr pera Malaca: achou q̄ dom Anrique acabaua de despachar Pero Mascarenhas pera jr seruir a capitania della. Da chegada do qual a diante faremos relaça: faládo nas cousas desta cidade.

¶ Capitulo. VII. Como o Samorij de Calecut desjando de tomar a nossa fortaleza de Calecut: por arteficio mandou cometer pazes ao governador dom Anrique. E por lhe nam serem concedidas com as condições que elle queria, veyo cercar a nossa fortaleza.

Samorij rey de Calicut como neste tempo q̄ dom Anrique começou gouernar vio a grande de struiçã q̄ lhe fez em seus lugares, & quantos nauios tinha perdido, & que elle desprezaua os cometimentos de paz, entre jndinaçã sua & conselho de mouros mercadores, q̄ muito o demouera, ordenou de cercar aquelle jnuerno a nossa fortaleza & a tomar se podesse. E quando nam o podesse fazer pollahia em tãta necessidade, q̄ esta obrigarã a dom Anrique consentir na paz cõforme às capitolações q̄ elle quisesse: ca segũdo aquelle homẽ entraua em seu gouerno furioso, seria o seu reyno de todo perdido, sem hũa almadia poder pescar, quanto mais nauegar nauios. E potem primeiro quis vsar de hũa cautella pera dissimular cõ elle, mandar lhe cometer pazes, porq̄ quando visse q̄ lhas cometia assentaria em seu animo, q̄ elle Samorij nã auia de cercar a fortaleza & nã a proueria de nouo. Aqual tençã elle fez logo na fim de mayo, mandando a Cochij hũ gentio homẽ principal per nome Lambeã Morij: q̄ dom Anrique ouuio, & tudo era palauras de desculpas ser mouida aquella guerra cõ dom Ioão de Lima por ser hũ homẽ mao de contentar & grãde executor crimemete em toda venial culpa. E se da parte do seu capitã da cidade Calecut se ouue algũa, foy por elle rey ser ao peca da ferra a hũa guerra q̄ teuera com seus jmgos q̄ tinha acabada. E desejando muyto sua amizade delle dõ Anriq̄, tãto como os beneficios da paz lha madaua requerer. Dõ Anriq̄ a estas suas razões deu outras, & per fim dos apõtãmentos & condições da paz, o embaixador se tornou nã muy cõtente: sem o Samorij mais a mandar requerer, & folgou de lhe nã ser cõcedida per apõr em effecto mandar cercar a fortaleza. E porq̄ este cerco foy hũa das cousas mais perigõsas que atẽ quelle tempo teuemos na India, assy por causa do tépo q̄ era na força do inuerno, como do sitio da fortaleza: pera se melhor entender o modo do cerco, serã necessario darmos mais particular declaraçã della: posto que já a tras em algũa

maneira o tenhamos feito na relação da cidade dos mouros. Esta côsta em que a fortaleza está situada, nã tem rio nem porto abrigado onde os nauios possam estar seguros: tudo é hũa côsta braua, com hũ recife de pedras cõ alguũs canaes pequenos, per q̃ podem entrar nauios pequenos. A qual côsta se corre norte sul, & té a nossa fortaleza nas côstas da parte do oriente junto á cidade dos mouros, & do ponete o mar: tudo tanẽ de sabrigado & parente aos ventos, que pera sayr na fortaleza em paz, ha mister q̃ seja o dia quieto pera o mar dar sayda em terra, quanto mays querer sayr com mão armada: & o mar querompe (como dizem) em frol. Os mouros a primeira couza em q̃ entenderã, foy cercarem a fortaleza com hũa caua de atẽ vinte cinco palmos de largo, a maneira de meyalũa: cujas duas põtã vinham beber no mar. No fim das quaes pontas, em cada hũa fizeram seu baluarte muy forte com artelharia que jugaua em reues, ao longo da praya: pera que vindo socorro per mar nã podesse entrar na fortaleza. E em contorno de toda esta caua em lugar de reparo principalmente dõde podiam dar bateria á fortaleza, fizeram outrõs cinco baluartes: & toda a terra que tirauã da caua faziam hũa trincheira pera tirar cõ espingardas, & frechas & se emparar dos nostiros, & per estes principaes baluartes punham artelharia. Da qual obra era mestre hũ Cezeliano de naçã arrenegado, que era grande official: & elle se gloriãua q̃ aprẽdera todos aquelles arteficios da guerra no cerco q̃ o Turco teue sobre Rõdes. Finalmente quãdo os mouros chegarã a fazer esta caua & baluartes, já os nostros tinham passado muyto trabalho, & dom Ioã de Limma saydo per vezes fora da fortaleza a pelear cõ elles. E o primeiro mouimento q̃ o Samorij teue neste cerco, foy mandar dez ou doze mil homees com hũ seu capitã, & o Cezeliano que dissemos fazer a caua. A empedir aquil, dom Ioã de Limma em diuersos tempos do dia, ora com cincoenta, ora com çem homẽs (por q̃ na fortaleza nã auia mais que trezentos): lhe daua rebates matãdo & ferindo aos que andauam nesta obra. E ainda pera õ fazer mais a seu saluõ, seruiam lhe muyto hũas casas nostros que estãuã fora dos muros da fortaleza, q̃ seruiam de almazees & casas de feitoria: por q̃ emparauam os nostros q̃ sayam a empedir a obra que os mouros faziam. O arrenegado, vendo quanto em pedimẽto lhe fazia dom Ioã cõ estes rebates, com q̃ lhe mataua muyta gente: mandou cobrir da caua parte della cõ vigas & rama & terra pera os homẽs per baixo jrẽ trabalhando. E por q̃ com ser muyta gente venciã o trabalho dos nostros, ante q̃ lhe viessem a queimar as casas dos almazees & feitoria q̃ estãuã fora da fortaleza, dõ Ioã mãdou recolher dẽtro toda a fazeda principal, sem derribar as casas, por lhe seruirẽ de emparo quãdo sayã dar os rebates. Tambẽ vẽdo elle q̃ a tençã dos mouros era tomar lhe a seruetã do mar, cõ os baluartes q̃ jugauã em reues: da porta da fortaleza atẽ beber

no mar; cõ pipas entulhadas darea & outros repayros, mãdon fazer hũa rua ao módodo coiraça. Pera per ella jrem & viré os nõssoseguros: & mais per entre pipa & pipa jugaré os nõsso com ártelharia meuda & espingardas. A este tempo q̄ era já na entrada de Junho que a caua era acabada, chegou o Samorij: o qual deziã trazer nouenta mil homeés. E que vir esta gēte em campo dirá ser menos ametade, porq̄ como faz pouco apparato somēte com hũ arco & frechas, espada ou cofo, & dellęs espingardas: & todos com hũ pano derredor de sy sem luziré mais armas: fazē pouca mostra em vista & muyta no cometer. Na qual gente vinhã reyes & senhores delles vassallos & outros amigos: & por assombrar os nõsso & elle abonar seus arteficios, o Cezeliano trouxe elrey encubertamente aos ver: dando lhe esperança q̄ com sua chegada em poucos dias os nõsso seria tomados ás mãos. E elrey assy lho pareceo pôdo os olhos em a pouquidade da nõssa fortalezas, & no grande numero da gente q̄ tinha: tanto q̄ gloriãdofe elle entre os seus do q̄ vir a, dezia que com punhados de terra sem mais armas os seus alagaria a fortaleza. Ao q̄ o seu capitam q̄ aly andaua, como escaldado do que tinha passado, respondeo. Aq̄lla gente senhornã se leixa alagar com terra nẽ teme ferro, & e como hũa pouca de poluora metida em hũ pequeno vaso, q̄ se lhe chega hũa faisca de fogo faz maravilhas, de q̄ muytos mortos & feridos & eu fomos testemunha da sua furia. Dõ Ioam de Limma porq̄ o arrenegado veyo estar á fala cõ os da nõssa fortaleza, dizendo: que seria bom daré se por ser vindo o Samorij com aquelle grande exercito de gente com q̄ vir am o dia dantes aquellas prayas cubertas, mãdoulhe responder, q̄ agora veria elle q̄ os caualeiros que estauã dentro na q̄lla fortaleza pelejauã de melhor vontade, pois erã vistos de hũ tal principe. E por fazer sua palaura boa & q̄ nam temia aquella multidã de gente, fayo per detrás das casas da feitoria q̄ estauã fora do castello a dar nos jmi-gos: o que lhe ouuera de custar a vida, por seré tantos sobrelle que quasy õ teuerã cercado, & a força de ferro & feridas q̄ leuaram os seus se recolheo á fortaleza. E por exprimentar naquella saida q̄ já as casas lhe nã seruiam de amparo, ante podia ser ázo na confiança dellas dalgũ grande defastre: per conselho q̄ sobriſso teue as mandou derribar, ao qual feito os mouros nam acodiram por odio, segundo o damno que dellas recebiam. E porque ouueram que o temor fizera aos nõsso fazer aquella obra, apressaramse muyto acabar a sua caua: & ordenar seus baluartes com toda ártelharia q̄ tinham pera dar bateria á fortaleza, em que entrãua peça q̄ tiraua pelouro de seis palmos de rãda.

Capitolo. VIII. Como elrey de Calicut começou combater a fortaleza & o socorro que o governador dom Anrique lhe mādou: & dos trabalhos que os nossos padeciam neste cerco.

Primero dia que começaram dár esta bateria foy hũa menhaã treze de Junho, a qual menhaã naquelle tempo nam teue mais claridade que os relampados do affuzilar do fogo, porque todo o mais foy hum grosso & escuro fumo que descobria o circuito da fortaleza, com tamanho estrondo das bombardas & grita da gente, que por alto que os nòssos faluam dentro na fortaleza nam se ouuiam entre sy. Finalmente a terra tremia, o mar se empolaua com alguũs pelouros que lá yam parar, & o ar ronçaua com aquelle rumor de uairado do estrondo das peças d'artelharia, & tudo era hũa semelhança do juyzo final: porque o animo dos homees & a palaura felhe encolhia de horror, assy nos cercados como ao gentio de fora, ainda que autòres da quella obra. Dom Ioam neste tépo tinha repartido a guarda da fortaleza em estancias, de que estes era as principaes pessoas, Dom Vasco de Limma, Iorge de Limma, Ruy de Mello, Antonio de Saã seu jr mão, Ioam Rabello feitor, Duarte de Faria, & Antonio de Serpa ambos escriuães da feitoria, com gente ordenada q̄ continuadamente estauam nelles. E dom Ioam andaua com outra sobre salente pera acudir a qualquer parte mais necessaria: mas naquelle dia nam ouue mais que fogo, de que os mouros receberam o mayor damno. Porque a furia da sua artelharia paraua em o muro da fortaleza, & muyta della nam lhe fazia coufa algũa por nam serem os bombardeiros muy certos: & a nòssa que lhe respondia daua no cardume da gente & pees das palmeiras, as codeas das quães era outro genero de tiros, que matou & aleijou muytos. Passado este dia espertou os nòssos de maneira, que foy necessario espertar outra vez a dom Anrique o governador: dandolhe contra como tinham recebido o primeiro combate & estado em que ficauam. Pedindolhe dom Ioam socorro de gente, porque a que tinha andaua muy causada do trabalho de dia & uegiada noite: & nas saidas que fizera foram alguũs feridos. Dom Anrique tanto que teue este recado per hũa almadia, que foy milagre aportar lá, com a furia do mar por, ser na força do iuieruo que era a dez de Julho: espedio a Cristouam Iufarte filho de Bertolameu Iufarte alcaide mór da villa Monforte, & com elle Duarte Dafonseca filho do doctor Fernam Dafonseca, debaixo de sua bandeira. E ambos se offereceram a este grande perigo por ser coufa de muyta honra, em duas carauellas: que leuariam cento & quarenta homees, os mais delles de bom sangue, com outra prouisam de poluora & çoufas que mandaua pedir. Chegando ambos a Calecut, te-
ue

ue Cristouam Iufarte hũa vantagem que chegou primeiro & a tempo que pode entrar dentro do recife: & a Duarte Dafonseca acalmoulhe o tempo & ficou de fora. Cristouam Iufarte como nas cousas da guerra era sem medo & ardido, però que dom Ioam quando o vio no lugar onde estava te meo sua sayda & pos se a porta da coiraça que tinha feita acenandolhe com hũa bandeira que nam saisse: com tudo ou que elle o nam entendeu ou que teue pouca conta com isso, determinou sair. Sem ter aquella cautella & resguardo que lhe dom Anrique mandava ter na saida, escolheo entre oitenta homees trinta & cinco do seu voto: & aos outros que lhe contrariavam a saida mandou ficar em o nauio em guarda delle, & tanto que lhe vissem tomar terra varejassem aos mouros que sobrelles viessem. E pera ser mayor milagre esta sua saida, a força dagoa carregou tanto no paraó em que sayo: que nam foy direito á boca da coiraça onde dom Ioã estava. E como os mouros o viram ficar fora da garganta della, de que podiam receber dano das nõssas espingardas que estavam naquelle lugar: ainda o paraó nam tomava terra, quando a multidam dos mouros no collo queriam tomar os nõssos. O qual tomar de terra era quasy com agua pelos peitos, onde os mouros & gentio como nam tem custo de despir vestidos, & sempre andam pera nadar: andavam a braços com os nõssos. E se lhe de terra os outros nam tiravam com espingardas & frêchas, era por temerem que ferissem os seus: tendo já Cristouam Iufarte espedido o paraó pera o nauio, polo nam tomarem os jmgos. E eram tantos a elle, que mais afogados andavam os nõssos delles que dagoa: & quasy remando vieram ter onde estava dõ Vasco de Limma, que per mandado de dom Ioã lhe acodia por se nam perderem todos. E chegando ao lugar da entrada por já jrem hum pouco soltos dagoa, foy a peleja tam trauada, que quasy os jmgos ouueram de entrar de enuolta com os nõssos: até que a poder de ferro & fogo Cristouam Iufarte foy salvo. Perdendo naquella entrada Fernam de Sequeira, & Ioam de Macedo pessoas nobres & dous homees darmas & muytos feridos: entre os quaes foy Manuel Cerniche. O qual por salvar hum homé seu amigo que ficava entre os mouros tornou: atras como caualeiro que era, & rompendo per elles tanto fez te que o salvou, & nam pode salvar a sy mesmo de quantas feridas lhe deram, de que morreo da hy apoucos dias. E neste tempo da entrada de Cristouam Iufarte, se vio dom Ioam em mayor perigo do que até ly teuera, porque vendo os mouros que elle auia de acudir á entrada dos que lhe vinham pera socorro: ousadamente remeteram aos muros da fortaleza pella banda da terra, pondo nelles escadas pera subir. Dado este rebate a dom Ioam acodioprestes: & cõ panellas de poluóra & muyta espingardada & lançada, se torna

ram queimados do fogo & sangrados do ferro a suas estancias. Duarte da Fonseca quando vio os perigos porque Cristouam Iufarte passara, posto que era caualeiro quis obedecer ao regimento que leuaua: & tomado com selho, pareceo a todos que deuia noteficar a dom Ioam a duuida que tinha & regimento que trazia, & com tudo faria o q a elle & assy os senhores que com elle estauam bem parecesse. Esta notificaçam foy per hũa carta atada em hũa seta: que mandou tirar do parao que podia chegar bem a terra, & segurar que nam caisse fora da coiraça, vista a carta em con selho, foy lhe respondido, per outra carta por o mesmo modo da frecha: que sua fada era tentar a Deos, porque desembarcar na praya nam podia fer com menos de quinhentos homees, & destes tinha a fortaleza necessidade. Porque muytos dos que estauam dentro eram feridos, & os outros nam podiam vécer o trabalho que lhe dauam os jmgos, em cometimentos de refegas, & de reparar lugares perigosos: & que isto escriuia a dom Anrique na outra carta que com aquella lhe mandaua. Duarte da Fonseca vista a carta & tomada a outra carauella consigo, partio daquelle porto, & veyodar com elle Francisco de Vasconcellos aquem entregou a carauella que a leuasse a Cananor, a Eytor da Silueira que aly estaua por capitam. Ao qual dom Anrique per elle Francisco de Vasconcellos mandaua que socorresse com qual quer cousa q podesse a dom Ioam: pois estaua tam vezinho delle. Chegado Duarte da Fonseca a Cochij dom Anrique o recebeo com gafalhado: & louuou tanto o que fez atribuindo a caualaria como a Cristouã Iufarte em entrar: posto que nam comprio seu regimento. E vista a carta que lhe dom Ioam escreuia, & nouado modo que o Sarnorij tinha situado seu arrayal, segundo o que elle Duarte da Fonseca pode deuisar aquelle pouco tépo que aly esteue: ordenou logo a mesma carauella de Duarte da Fonseca & outro capitam Pero Velho, & Duarte Dazeuedo em hũ nauio, & dó Afonso de Meneses & Antonio da Silua em duas galeotas & Ieronimo de Soufa em hũa barçaça, & por capitam mór destes nauios Francisco Pereira Pestana que fora capitam de Goa E porque em saindo pola barra de Cochij com o teporal, quebrou o leme á galeota em q Francisco Pereira ya: pedio a dom Anrique que lhe mandasse dar hũ galeam q se lançaua ao mar, que lhe dó Anrique concedeo. E porem porq conuinha fazer deligencia, mandou q entre tanto se fossem os nauios & por capitam mór delles Antonio da Silua, & esperassem Francisco Pereira no porto de Calecut: & nã saisse em terra atq elle nam chegar, pera juntamente sair e com o corpo dos quinhentos homees que lhe dom Ioã de Limma mandaua pedir. Porq pela carta q lhe elle escreueo có menos gente nã podia tomar terra, se nam com tanto perigo como foy a